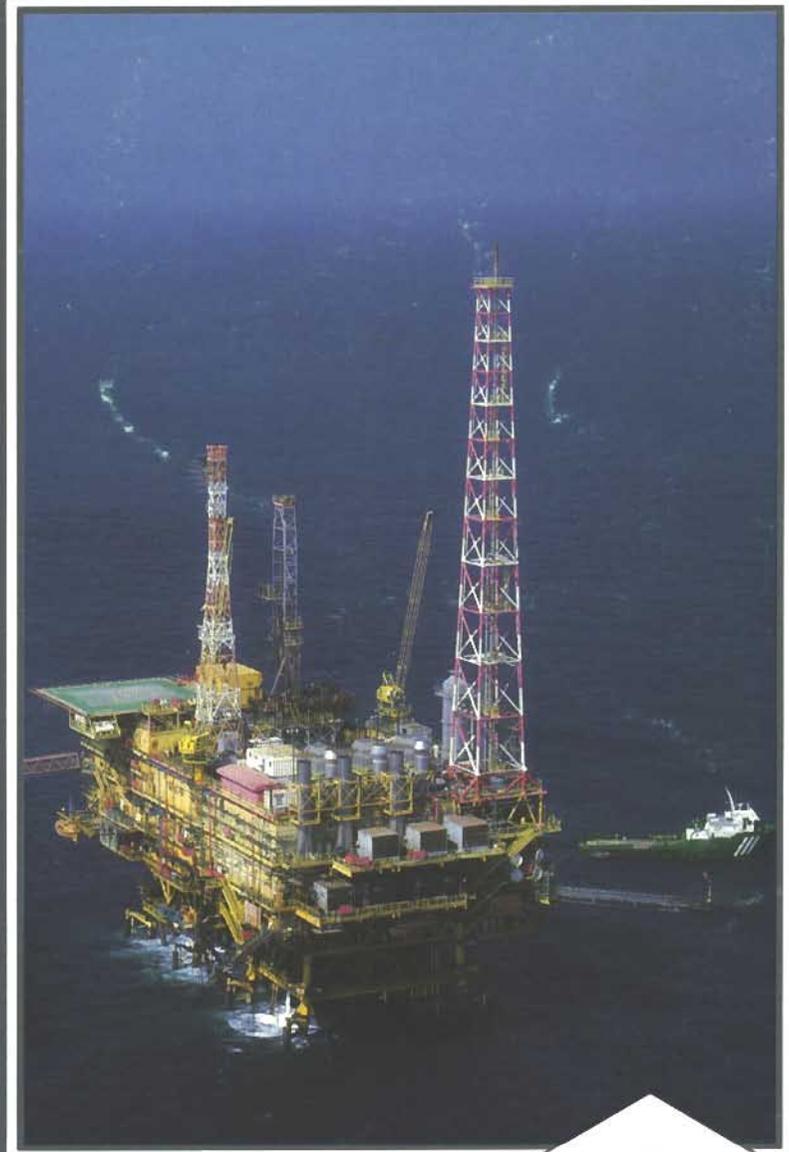




# RELATÓRIO ANUAL 85



**PETROBRAS**



**Relatório Petrobras  
1985**

# Índice

Apresentação	5
1. Economia do Petróleo	7
• Mercado Internacional do Petróleo	
• Consumo Nacional do Oleo, Gás Natural e Álcool Carburante	
• Economia de Divisas Proporcionadas pelas Atividades da PETROBRÁS	
2. Atividades Operacionais e de Investimentos	11
• Exploração Direta	
• Perfuração	
• Produção	
• Reservas	
• Refinação	
• Transporte	
• Comercialização	
• Segurança Industrial e Preservação do Meio Ambiente	
• Pesquisa Tecnológica	
• Administração e Atividades de Apoio	
3. Subsidiárias e Coligadas	21
• Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	
• Petrobrás Distribuidora S.A. - BR	
• Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	
• Sistema PETROBRÁS	
• Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS	
• Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	
• Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA	
• Empresas Coligadas	
4. Atividades Financeiras	26
• Destaques	
• Análise Financeira	
• Parecer dos Auditores Independentes	
• Balanço Patrimonial Consolidado	
• Demonstração Consolidada do Resultado	
• Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações de Recursos	
• Notas da Diretoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas	



# Apresentação

O Presidente do Conselho de Administração apresenta o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras que resumem as operações sociais do Sistema PETROBRÁS em 1985, através das análises e informações que se seguem.

A Companhia garantiu a continuidade do abastecimento nacional de petróleo e derivados, a um custo menor, em moeda estrangeira. Com a produção nacional de óleo representando cerca de 60% do consumo interno, os dispêndios líquidos de divisas reduziram-se para US\$ 3 bilhões e 916 milhões, contra US\$ 4 bilhões e 840 milhões em 1984 e quase US\$ 10 bilhões em 1981.

O consumo nacional de derivados de petróleo se manteve praticamente no mesmo nível de 1984, depois de cinco anos de quedas sucessivas. A estabilização, com tendências de crescimento ao final do ano, é reflexo tanto do processo de recuperação da economia brasileira, verificado no exercício, como dos reajustes de preços praticados abaixo da inflação.

Nas atividades de exploração, a Companhia prosseguiu ampliando sua atuação nas bacias marítimas, com a perfuração de poços em águas onde a profundidade chegou a atingir quase 1.000 metros. Este trabalho, na Bacia de Campos, levou à descoberta de duas novas jazidas em águas profundas, que poderão vir a ser os primeiros campos gigantes de petróleo no País. Ainda na plataforma continental, novas jazidas de gás foram localizadas em Alagoas, Estado do Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Nas bacias terrestres, entre outras realizações, destaca-se a descoberta de óleo e gás no Médio Amazonas.

Mantendo sua posição de Companhia que opera mais equipamentos de perfuração submarina no mundo, a PETROBRÁS atuou com 37 sondas, as quais, junto com as 46 terrestres, perfuraram, durante o ano, 1.598.980 metros, totalizando 1.057 poços.

Novamente foi alcançada produção recorde, com a média diária de 89.646 m<sup>3</sup> (563.857 barris), indicando um aumento de 18,5% sobre o ano anterior (474 mil barris). O óleo no mar já representa 70% da produção total do País.

Positivos, também, foram os trabalhos de prospecção da Companhia, levando a um aumento, no final do exercício, de 7,8% nas reservas de petróleo e de 10,5% nas de gás natural, em relação ao ano anterior. Neste aumento está considerada apenas uma pequena parcela das reservas existentes nas grandes acumulações descobertas em águas profundas da Bacia de Campos, pelos poços pioneiros 1-RJS-305 e 1-RJS-219, as quais representarão um aumento extraordinário nas atuais reservas brasileiras, tão logo esteja disponível a tecnologia para produção a grandes profundidades.

As refinarias da PETROBRÁS mantiveram sua estrutura de produção de derivados adequada à demanda, com redução na produção de óleo combustível e conseqüente aumento na de destilados. Na área de produtos não

convencionais, vale registrar o avanço no programa de produção de óleo de xisto, bem como estudos para a utilização de resíduos pesados da refinação do petróleo na operação de usinas termoelétricas. Também prosseguiram, com êxito, os programas de utilização de gás natural como combustível de ônibus urbanos, no Rio de Janeiro, Natal, Aracaju e Vitória.

Na atividade de transporte, a PETROBRÁS encerrou 1985 com 67 navios próprios, tendo sido incorporados, no ano, três novos navios construídos no País.

Em operações, cujos valores atingiram US\$ 1 bilhão e 830 milhões, foram realizadas exportações de derivados para 33 países situados na África, Caraíbas, Europa, Oceania, América do Sul e América do Norte (mercado altamente competitivo para onde a PETROBRÁS exportou US\$ 673 milhões). Ainda em termos comerciais, vale destacar o contrato de refino de 79 mil barris diários para a Nigéria.

A Companhia continuou dando prioridade às compras de petróleo de países fornecedores que aceitassem, em contrapartida, importar produtos e serviços brasileiros. Com esta política, que tem contribuído significativamente para a abertura de novos mercados, o Sistema PETROBRÁS exportou um total de US\$ 3 bilhões e 700 milhões, grande parte em produtos provenientes do setor privado brasileiro.

As atividades da PETROBRÁS proporcionaram recolhimento direto de impostos, taxas e contribuições, para a União e Autarquias Federais, da ordem de Cr\$ 16,5 trilhões e Cr\$ 2,18 trilhões para os Estados e Municípios, aí incluídos os "royalties" pela produção de petróleo em terra.

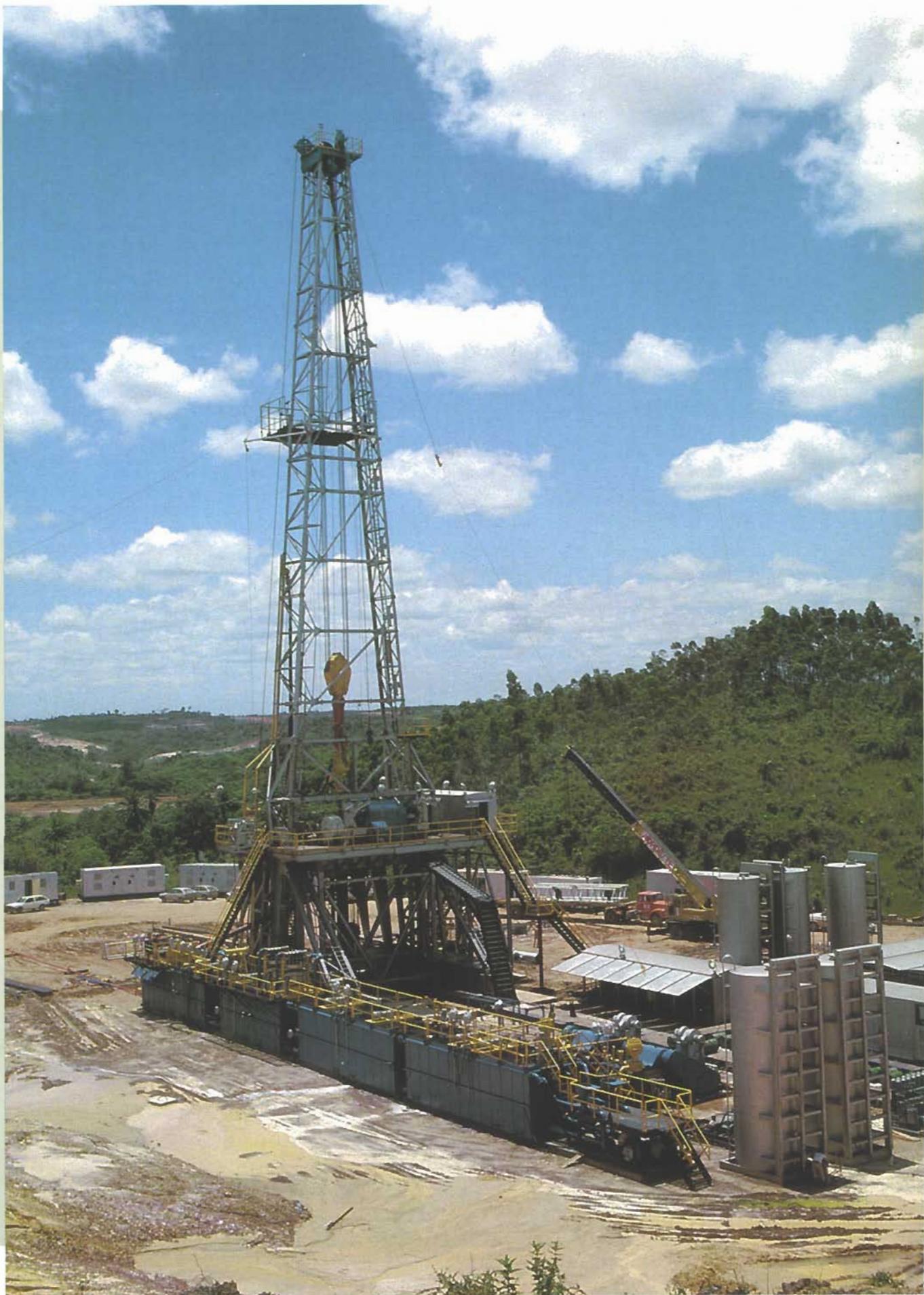
Durante o ano de 1985, os preços de venda, a nível de consumidor, dos derivados de petróleo e do álcool carburante foram reajustados pelo Governo, respectivamente, em apenas 132% e 147%, consideravelmente abaixo da inflação anual de 234%. A parcela desses preços que é efetivamente recebida pela PETROBRÁS teve correção ainda menor, da ordem de 78%, o que resultou no aumento substancial da dívida líquida do Conselho Nacional do Petróleo junto à PETROBRÁS, que atingiu Cr\$ 6,5 trilhões ao final de 1985, contra Cr\$ 1,4 trilhão ao final de 1984.

Essa situação afetou negativamente o desempenho de caixa, o nível de endividamento e, conseqüentemente, os resultados da Companhia no 2.º semestre.

Todas as subsidiárias da PETROBRÁS expandiram suas atividades, no Brasil e no exterior, encerrando o ano com resultados positivos.



Helio Beltrão  
Presidente



# 1.

## Economia do Petróleo

### Mercado Internacional do Petróleo

No ano de 1985 a economia mundial teve seu crescimento reduzido, em relação ao ano anterior. Este resultado refletiu a desaceleração no ritmo de crescimento da economia norte-americana que, segundo estimativas, situou-se em 2,3%, menos da metade da taxa observada em 1984. Quanto ao comércio internacional, cresceu apenas 3%, comparativamente aos 9% alcançados no ano anterior.

No conjunto dos países industrializados as políticas antiinflacionárias obtiveram êxito, embora o custo social incorrido tenha se traduzido em altas taxas de desemprego. Particularmente no Japão, a economia apresentou um crescimento em torno de 5%, com reduzida taxa de inflação. O governo vem procurando ampliar o mercado interno, medida essa considerada prioritária, em face da possibilidade de um aumento do protecionismo dos Estados Unidos.

O ano de 1985 se destacou pela implementação mais firme da política de abertura da República Popular da China para o Ocidente. Também foi marcante a decisão dos dirigentes dos principais países industrializados de desvalorizar o dólar norte-americano, no final do ano, o qual, a despeito dos resultados alcançados, continuou valorizado. Quanto às taxas de juros internacionais, permaneceu a sua tendência de declínio, embora continuem elevadas quando relacionadas às menores taxas de inflação.

O mercado internacional de petróleo se caracterizou por uma demanda contida e uma grande capacidade ociosa de oferta entre os países da OPEP, mudanças nas práticas de comercialização de petró-

leo e derivados e preços em declínio. Estes chegaram a apresentar, em dezembro, a maior queda de todos os tempos já verificada num mesmo mês no mercado livre. Esse evento se mostrou bastante relevante, quando se analisa o mercado internacional do petróleo no ano de 1985, podendo mesmo vir a caracterizar o início de uma nova fase, na qual, a continuar a queda nos preços, seriam esperadas consequências significativas no campo energético e na atividade econômica em geral.

A OPEP manteve, oficialmente, seu limite de produção em 16 milhões de barris por dia e as quotas de cada país-membro, ao longo do ano, embora tenha produzido cerca de 19 milhões de barris por dia, no último trimestre. Os preços oficiais da Organização se mostraram superiores aos preços de mercado, apesar das iniciativas de ampliar as vendas de petróleo vinculadas à aquisição de mercadorias e serviços dos países importadores. As modificações de política comercial que vêm ocorrendo no mercado internacional de petróleo são basicamente um esforço da OPEP em manter sua parcela de mercado.

A Arábia Saudita, em particular, abandonou seu alinhamento tradicional às práticas comerciais oficialmente preconizadas pela OPEP. Optou por vendas de petróleo a preços cotados com base no preço médio de mercado dos derivados, deduzidos os custos de frete, seguro e refino.

Dentre os países exportadores fora da OPEP, o México reduziu os preços oficiais de seus petróleos e adotou preços diferenciados para os mercados dos Estados Unidos, da Europa e do Extremo Oriente.

Os indicadores de preços provenientes dos mercados de derivados vêm assumindo maior importância, principalmente depois que a Arábia Saudita passou a aceitar a

nova modalidade de venda de petróleo bruto, já mencionada.

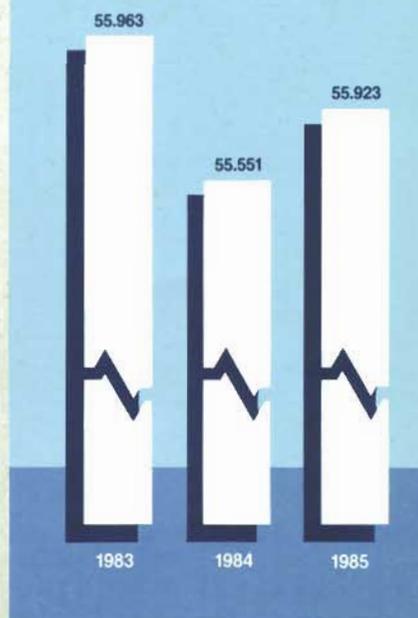
A participação dos derivados na comercialização mundial de petróleo aumentou de 14%, em 1979, para 24%, em 1984, podendo ter crescido ainda mais em 1985.

### Consumo Nacional de Óleo, Gás Natural e Alcool Carburante

O consumo nacional aparente dos derivados de petróleo totalizou no ano 55.923 mil m<sup>3</sup> (964 mil barris/dia), apresentando um acréscimo de 0,7% em relação a 1984, depois de cinco anos de quedas sucessivas. Refletindo a recuperação da economia observada em 1985, o consumo de óleo diesel cresceu 4,5%, alcançando 19.787 mil m<sup>3</sup> (341 mil barris/dia) e aumentando a sua participação relativa na demanda global para 35,4%.

### Consumo Nacional Aparente de Derivados de Petróleo

(1.000 m<sup>3</sup>)



A manutenção da política de substituição de derivados de petróleo, principalmente nos setores de maior demanda de óleo combustível, fez com que o consumo deste produto (9.758 mil m<sup>3</sup>) continuasse apresentando queda (cerca de 7,9%) sobre o nível do ano anterior. A participação deste derivado na demanda global caiu de 19,1%, em 1984, para 17,4%, em 1985, enquanto nos combustíveis automotivos do ciclo Otto — gasolina, álcool anidro e hidratado — observou-se um acréscimo de consumo de 7,5%, tendo a gasolina apresentado um decréscimo de 4,7% e o álcool um crescimento de 22,1%, em relação a 1984.

Com a expansão da frota de veículos a álcool, a demanda do



álcool hidratado (5.870 mil m<sup>3</sup>) ficou acima do observado no ano anterior em 32%, embora em 1984 este acréscimo tenha sido de 51,3%. A participação do álcool (anidro e hidratado) passou de 45,5%, em 1984, para 51,7%, em 1985, voltando o consumo de GLP a apresentar crescimento elevado (6.500 mil m<sup>3</sup>), ficando 7,7% acima do observado em 1984.

O consumo dos derivados não-energéticos continuou crescente, destacando-se a nafta e gases oleos petroquímicos, cuja demanda evoluiu em torno de 10,2%, aumentando sua participação no total destes derivados (66,6% em 1984 para 71,5% em 1985). Quanto ao gás natural, seu consumo continua se expandindo

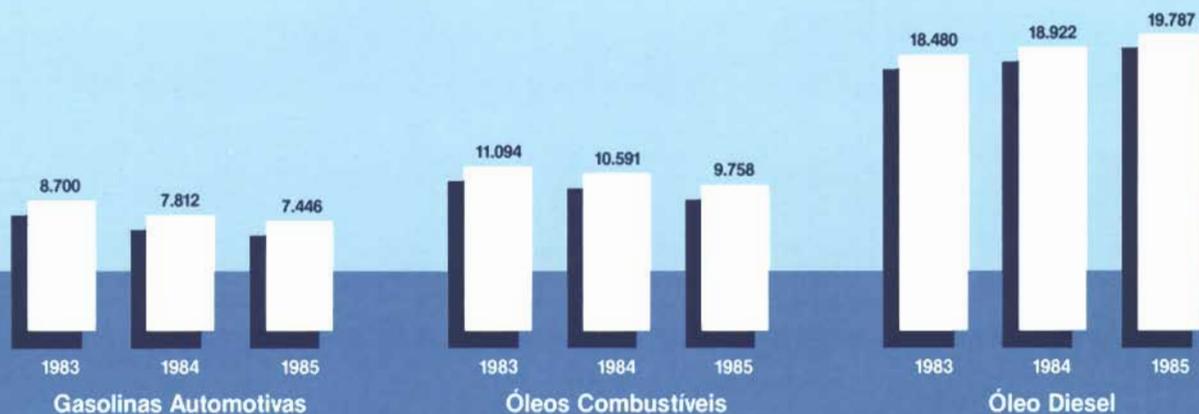
## Consumo Nacional dos Principais Derivados de Petróleo e Álcool Carburante

DERIVADOS	1980		1981		1982		1983		1984		1985 (1)	
	1.000 m <sup>3</sup>	%										
<b>Energéticos</b>	56.829	89,6	53.057	88,8	51.363	86,7	47.821	85,4	46.529	83,8	46.623	83,4
G.L.P.	4.893	7,7	5.205	8,7	5.798	9,8	6.067	10,8	6.032	10,8	6.500	11,6
Gasolinas Automotivas	11.430	18,0	10.942	18,3	10.409	17,6	8.700	15,5	7.812	14,1	7.446	13,3
Óleo Diesel	18.752	29,6	18.460	30,9	18.789	31,7	18.480	33,0	18.922	34,1	19.787	35,4
Óleo Combustível	18.197	28,7	14.736	24,7	12.650	21,3	11.094	19,8	10.596	19,1	9.758	17,4
Outros	3.557	5,6	3.714	6,2	3.717	6,3	3.480	6,3	3.167	5,7	3.132	5,7
<b>Não Energéticos</b>	7.449	11,7	7.592	12,7	8.725	14,7	9.271	16,6	10.199	18,3	10.470	18,7
Nafta e Gasóleo Petroquímico	4.171	6,6	4.530	7,6	5.086	8,6	6.417	11,5	6.793	12,2	7.489	13,4
Outros	3.278	5,1	3.062	5,1	3.639	6,1	2.854	5,1	3.406	6,1	2.981	5,3
Efluentes	(825)	(1,3)	(890)	(1,5)	(848)	(1,4)	(1.129)	(2,0)	(1.177)	(2,1)	(1.170)	(2,1)
<b>Mercado Total (Exclusive Álcool)</b>	<b>63.453</b>	<b>100,0</b>	<b>59.759</b>	<b>100,0</b>	<b>59.240</b>	<b>100,0</b>	<b>55.963</b>	<b>100,0</b>	<b>55.551</b>	<b>100,0</b>	<b>55.923</b>	<b>100,0</b>
<b>Álcool Carburante</b>	<b>2.682</b>	<b>—</b>	<b>2.538</b>	<b>—</b>	<b>3.787</b>	<b>—</b>	<b>5.136</b>	<b>—</b>	<b>6.530</b>	<b>—</b>	<b>7.976</b>	<b>—</b>
Anidro	2.253	—	1.146	—	2.021	—	2.197	—	2.082	—	2.106	—
Hidratado	429	—	1.392	—	1.766	—	2.939	—	4.448	—	5.870	—
<b>Mercado Total (Inclusive Álcool)</b>	<b>66.135</b>	<b>—</b>	<b>62.297</b>	<b>—</b>	<b>63.027</b>	<b>—</b>	<b>61.099</b>	<b>—</b>	<b>62.081</b>	<b>—</b>	<b>63.899</b>	<b>—</b>

(1) Consumo aparente.

## Consumo Nacional Aparente dos Principais Derivados Energéticos de Petróleo

(1.000 m<sup>3</sup>)



consideravelmente, principalmente no Rio de Janeiro, em função da ampliação do sistema de aproveitamento da produção da Bacia de Campos. Em 1985, o consumo de gás natural no País, excluindo-se o volume reinjetado nos reservatórios, alcançou cerca de 8.290 milhões de m<sup>3</sup> diários.

O ano de 1985 foi particularmente marcado pelo menor aumento nos preços dos derivados, comparativamente aos níveis observados para a inflação. O quadro a seguir apresenta a evolução real dos preços dos principais derivados.

### Economia de Divisas Proporcionadas pelas Atividades da PETROBRÁS

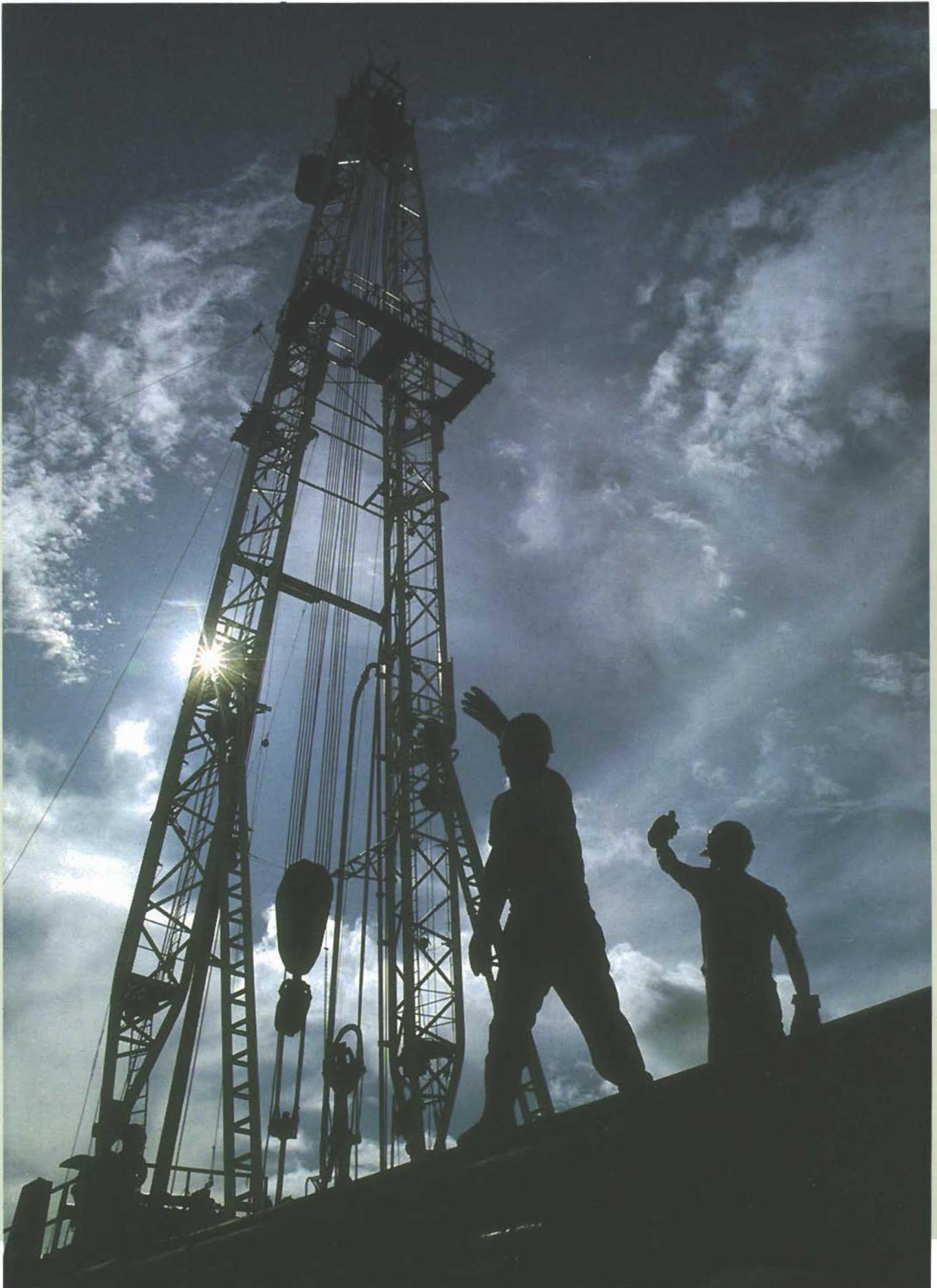
A produção da indústria nacional do petróleo, cotada aos preços do mercado internacional, proporcionou ao País, em 1985, economia de divisas da ordem de US\$ 9,66 bilhões. Neste montante, a PETROBRÁS participou com US\$ 9,64 bilhões, correspondendo ao setor de produção de petróleo US\$ 6,68 bilhões, ao setor de refinação US\$ 2,50 bilhões e ao transporte marítimo os restantes US\$ 460 milhões.

### Principais Indicadores de Preços — 1985 (Ponderados por Dias de Vigência)

Cr\$ médios de 1985/litro(\*\*)

PREÇO AO CONSUMIDOR / ESPECIFICAÇÕES	1985	1984	85/84 %
Gasolina	2.463,45	2.815,40	— 12,5
Óleo Diesel	1.713,09	1.940,82	— 11,7
Óleo Combustível A/BPF	889,59	970,50	— 8,3
Óleo Combustível BTE	1.042,22	1.147,17	— 9,2
GLP	768,00	889,73	— 13,7

(\*) Corrigidos monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado — IPCA.



# 2.

## Atividades Operacionais e de Investimentos

### Exploração

Durante o ano de 1985, a PETROBRÁS continuou a ampliar suas áreas de atuação nas bacias marítimas, com a perfuração de poços pioneiros em lâminas d'água em torno de 950 metros. Ao mesmo tempo, a Companhia manteve o seu esforço para aumentar as reservas das bacias tradicionalmente produtoras e algumas ainda sem produção, como as do Alto e do Médio Amazonas.

Os resultados mais importantes da pesquisa em águas profundas foram a descoberta de uma acumulação de cerca de 160 km<sup>3</sup>, perfurada pelo poço pioneiro 1-RJS-219 (Campo de Marlim), em lâmina de água de 942 metros, e a confirmação da grande potencialidade da acumulação descoberta, no final de 1984, pelo poço 1-RJS-305 (Campo de Albacora). Pode-se considerar que essas acumulações possuem, juntas, um volume de óleo "in situ" superior a 1,5 bilhão de metros cúbicos (9,4 bilhões de barris). Além disso, deve-se mencionar também as descobertas de gás na plataforma continental de Alagoas, Campos e Rio Grande do Norte.

Nas bacias terrestres, entre outras realizações, descobriu-se óleo e gás no Médio Amazonas, onde a produção de óleo (Igarapé Cuia) foi iniciada com cerca de 500 barris por dia, resultado do reprocessamento e reinterpretação dos dados geológicos e geofísicos daquela região, explorada, sem êxito, desde os anos 50.

O reprocessamento e a reinterpretação de dados existentes e, principalmente, os novos levantamentos sísmicos realizados com a técnica tridimensional contribuíram significativamente para os resultados antes mencionados.

Nas bacias marítimas, o programa de levantamentos geofísicos abrangeu as áreas de Campos, Espírito Santo, Bahia-Norte, Potiguar, Ceará, Pará/Maranhão, Sergipe/Alagoas e Jequitinhonha, totalizando 37.305 quilômetros (30 equipes/mês) de linhas sísmicas, dos quais 16.883 quilômetros levantados com técnica tridimensional, além de 13.888 quilômetros de perfis gravimétricos e 13.025 quilômetros de perfis magnetométricos.

Foram processados 15.727 quilômetros e reprocessados 6.994 quilômetros de linhas sísmicas terrestres e, respectivamente, 24.628 quilômetros (13.105 quilômetros com técnica tridimensional) e 34.487 quilômetros de linhas sísmicas marítimas.

Nas bacias terrestres foram aprovadas 104 locações exploratórias e perfurados 128 poços exploratórios. Destes, 111 foram avaliados, registrando-se um índice de sucesso de 31%.

Nas áreas marítimas, foram aprovadas 67 locações explora-

tórias e perfurados 76 poços exploratórios, dos quais 72 foram avaliados, obtendo-se um índice de sucesso da ordem de 33%.

Com relação à exploração através dos contratos de risco, as principais atividades desenvolvidas pela Companhia foram as relacionadas com as negociações de áreas remanescentes de licitações anteriores e o desenvolvimento de novas negociações com empresas brasileiras, além da fiscalização e acompanhamento das atividades das Contratantes-Operadoras, das quais cinco são estrangeiras e três brasileiras.

Os recursos aplicados em 1985, da ordem de US\$ 63 milhões, permitiram o levantamento de 5.017 quilômetros de linhas sísmicas, em terra e no mar, e a perfuração de 25 poços exploratórios, totalizando 32.826 metros perfurados. Os investimentos globais das Contratantes de Risco, desde 1976, já totalizam US\$ 1,62 bilhão, aplicados no levantamento de 150.966 quilômetros de linhas sísmicas, em áreas



### Metros Perfurados — 1981/85

ESPECIFICAÇÃO	EXPLORAÇÃO	EXPLOTAÇÃO	ESPECIAL	TOTAL
<b>1981</b>	<b>524.928</b>	<b>526.751</b>	<b>11.818</b>	<b>1.063.497</b>
Terra	249.777	429.027	11.818	690.622
Mar	275.151	97.724	—	372.875
<b>1982</b>	<b>676.602</b>	<b>841.315</b>	<b>5.802</b>	<b>1.523.719</b>
Terra	314.279	732.814	5.802	1.052.895
Mar	362.323	108.501	—	470.824
<b>1983</b>	<b>603.011</b>	<b>1.011.282</b>	<b>2.250</b>	<b>1.616.543</b>
Terra	245.368	835.256	2.250	1.082.874
Mar	357.643	176.026	—	533.669
<b>1984</b>	<b>478.887</b>	<b>866.100</b>	<b>—</b>	<b>1.344.987</b>
Terra	240.418	700.058	—	940.476
Mar	238.469	166.042	—	404.511
<b>1985</b>	<b>486.982</b>	<b>1.111.998</b>	<b>—</b>	<b>1.598.980</b>
Terra	242.874	805.686	—	1.048.560
Mar	244.108	306.312	—	550.420

Nota: Em exploração e exploração está incluída a metragem dos poços especiais associados a essas atividades.

### Poços Perfurados — 1981/85

ESPECIFICAÇÃO	EXPLORAÇÃO	EXPLOTAÇÃO	ESPECIAL	TOTAL
<b>1981</b>	<b>232</b>	<b>426</b>	<b>10</b>	<b>668</b>
Terra	153	393	10	556
Mar	79	33	—	112
<b>1982</b>	<b>305</b>	<b>809</b>	<b>5</b>	<b>1.119</b>
Terra	191	777	5	973
Mar	114	32	—	146
<b>1983</b>	<b>264</b>	<b>878</b>	<b>02</b>	<b>1.144</b>
Terra	147	816	2	965
Mar	117	62	—	179
<b>1984</b>	<b>211</b>	<b>745</b>	<b>—</b>	<b>956</b>
Terra	134	690	—	824
Mar	77	55	—	132
<b>1985</b>	<b>206</b>	<b>851</b>	<b>—</b>	<b>1.057</b>
Terra	128	761	—	889
Mar	78	90	—	168

Notas: 1) Excluído os poços eventualmente repetidos;  
2) Em exploração e exploração estão incluídos os poços especiais associados a essas atividades.

da plataforma continental e terrestres, distribuídas pelas bacias sedimentares do Amapá (Foz do Amazonas) ao Rio Grande do Sul (Bacia do Paraná) e na perfuração de 142 poços exploratórios, dos quais 140 terminados e 2 ainda em perfuração, com um total de 449.333 metros perfurados, propiciando à PETROBRÁS um importante acervo de poços, dados e relatórios, que certamente será de utilidade no futuro.

Durante o ano merecem destaque as descobertas de gás pela PECTEN, na Bacia de Santos, através do poço 1-SPS-25, cujo volume é estimado entre três e nove bilhões de metros cúbicos, e de óleo pela Azevedo & Travassos, na parte terrestre da Bacia Potiguar, denominado Campo de Redonda, cuja produção acumulada no ano foi de 2.565 m<sup>3</sup> (16.033 barris).

No final do exercício, a PETROBRÁS e a PECTEN ultimavam as negociações relativas ao preço de referência para o gás natural descoberto por aquela contratante em 1984, através do poço 1-SPS-20.

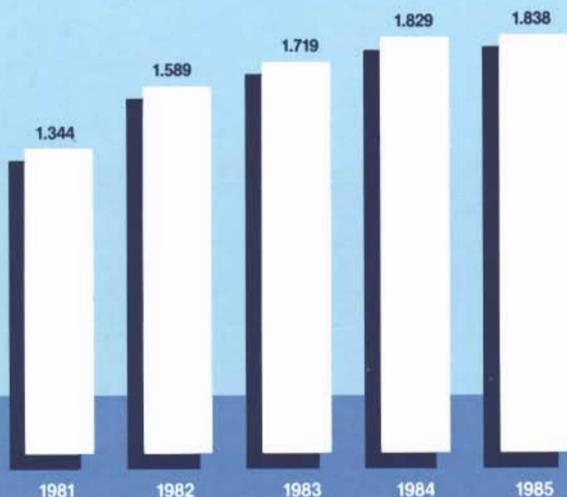
Deve-se registrar a expectativa favorável da British Petroleum, obtida com a perfuração do poço 1-ALS-32, na plataforma continental adjacente à costa de Alagoas, que apresentou produção não comercial de óleo e gás natural.

### Perfuração

No decorrer de 1985, as perfurações terrestres foram realizadas pela Companhia nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo e as perfurações marítimas, ao longo da costa dos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do

## Evolução da Produtividade na Perfuração de Poços

(metro/sonda/mês)



Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Esses trabalhos resultaram na perfuração de 1.598.980 metros, sendo 1.048.560 metros em terra e 550.420 metros na plataforma continental. Do total perfurado, 486.982 metros correspondem aos poços exploratórios e 1.111.998 metros aos poços de exploração, sendo que 889 em área terrestre e 168 marítimos, totalizando 1.057 poços. O incremento à frota de unidades de perfuração, no decorrer de 1985, refletiu-se na entrada de novos equipamentos, em terra e no mar, sendo que, em terra, foram substituídas algumas sondas mais antigas ou cujos contratos terminaram. Ao final do ano, a Companhia contava com 83 equipamentos, dos quais 46 operando em poços terrestres (31 próprios e 15 contratados) e 37 marítimos (19 próprios e 18 contratados).

O rendimento médio na perfuração obtido em 1985, de 1.838 metros-sonda-mês, foi ligeiramente superior ao apurado no ano anterior.

## Produção

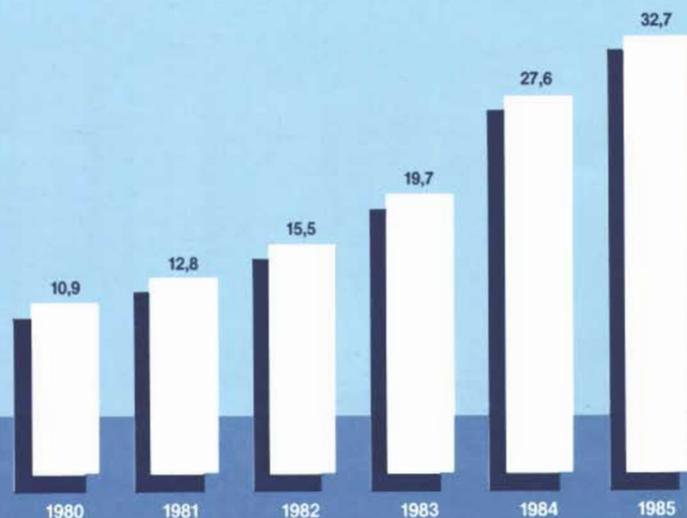
Ao produzir 32.720.905 m<sup>3</sup> de óleo e LGN em 1985 (205.807.948 barris), 18,5% acima do registrado no ano anterior, a PETROBRÁS obteve o maior volume de óleo de toda a

sua história. A média diária foi de 563.857 barris, constituindo-se no fato marcante do ano, do setor petróleo, a consecução da meta de 600 mil barris por dia, alcançada em 5 de outubro e superada a partir de então.

Na Bacia de Campos, responsável por mais da metade de todo o volume de óleo extraído no País, um dos acontecimentos de maior destaque foi a perfuração de 26 poços de desenvolvimento a partir das plataformas do Sistema Definitivo, com destaque para os campos de Pampo, Cherne e Namorado. Ao longo do ano, entrou em operação o Sistema de Produção Antecipada de Viola, com cinco poços, e foi reativado o Sistema de Produção Antecipada de Parati — Anequim, com seis poços. Outros acontecimentos dignos de menção foram: perfuração de grande número de poços de desenvolvimento no campo de Pilar, em Alagoas; entrada em produção das plataformas fixas PCM-6 e PCM-7 no campo de Camorim, em Sergipe; desenvolvimento complementar do campo de Ubarana, com a entrada em operação da plataforma PUB-11; acentuado crescimento da produção dos campos

## Produção Nacional de Óleo e Líquido de Gás Natural

(milhões de m<sup>3</sup>)



## Produção Média Diária de Petróleo

UNIDADE DA FEDERAÇÃO		1984	1985	VARIAÇÃO 85/84 (%)	PARTICIPAÇÃO EM 1985 (%)
AM	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	—	1 7	—	0,00
PA	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	128 804	—	—	—
MA	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	4 22	15 91	+ 275,00	0,00
CE	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	4.108 25.838	3.773 23.732	— 8,15	4,21
RN	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	4.767 29.983	5.323 33.479	+ 11,16	5,94
AL	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	1.180 7.422	1.644 10.341	+ 39,32	1,83
SE	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	8.793 55.303	8.596 54.067	— 2,24	9,59
BA	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	12.982 81.652	13.373 84.113	+ 3,01	14,92
ES	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	3.477 21.870	3.201 20.132	— 7,94	3,57
RJ	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	40.119 252.340	53.606 337.171	+ 33,62	59,80
PR*	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	97 607	115 726	+ 18,56	0,14
TOTAL	(m <sup>3</sup> /dia) (bpd)	75.653 475.841	89.646 563.857	+ 18,50	100,00

(\*) Extraído do Xisto

terrestres do Rio Grande do Norte, principalmente Estreito e Alto do Rodrigues.

Ao terminar o ano, estavam instaladas no País 71 plataformas de produção, das quais 61 fixas e dez móveis. Havia 4.392 poços em produção, sendo 3.797 em terra e 595 no mar.

Houve crescimento significativo, também, na produção de gás natural, que aumentou 11,5%, somando 5 bilhões e 468 milhões de m<sup>3</sup>. Em todas as regiões de produção houve crescimento. A contribuição maior foi da Bacia de Campos, com 1 bilhão e 932 milhões de m<sup>3</sup>, 31,2% a mais do que em 1984.

## Reservas

Em 1985, o volume de óleo recuperável cresceu 55,9 milhões de m<sup>3</sup> (351,5 milhões de barris), dos quais 31,7 milhões de m<sup>3</sup> (199,4 milhões de barris) foram produzidos e 24,2 milhões de m<sup>3</sup> (152,1 milhões de barris) acrescentados às reservas. Assim, as descobertas no ano alcançaram 963 mil barris por dia, significando que para cada barril produzido foi descoberto 1,7 barril.

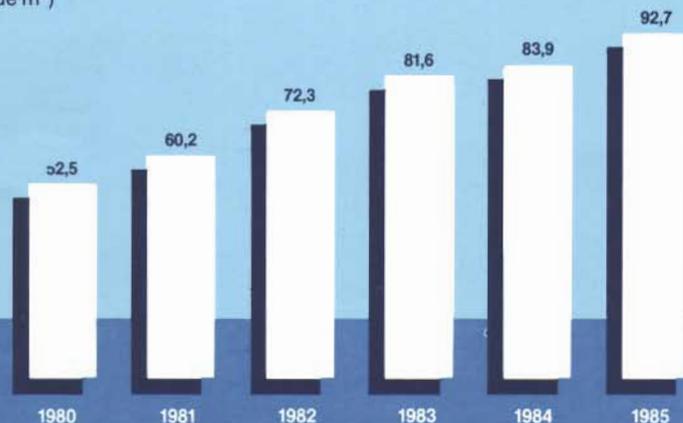
No final do período, as reservas de óleo e líquido de gás natural alcançaram o volume de 348 milhões e 761 mil m<sup>3</sup> (2 bilhões e 194 milhões de barris), superior em 7,8% ao volume do ano anterior. Este acréscimo deveu-se, principalmente, às atividades exploratórias e de desenvolvimento na Bacia de Campos.

Neste sentido vale ressaltar que, nas reservas mencionadas, foi incluída, apenas, uma pequena parcela dos valores referentes à área denominada 1-RJS-305, da Bacia de Campos, em grande parte situada em lâminas d'água superiores a 500 metros. Conforme análise preliminar da Companhia, tendo em vista essa atividade exploratória, já ocorrida, assim como no 1-RJS-219, também situado além da faixa citada, pode-se considerar que as duas áreas possuem um volume de óleo "in situ" maior do que 1,5 bilhão de m<sup>3</sup> (9,4 bilhões de barris).

Em função do desenvolvimento de tecnologias aplicadas à produção de jazidas em águas profundas, de um esforço adicional de delimitação destes campos e considerando-se um fator de recuperação da ordem de 20% (o fator médio na Bacia de Campos é de 24%), é possível estimar volumes recuperáveis superiores a 1 bilhão de barris e 500 milhões de barris nos reservatórios dos poços pioneiros 219 e 305, respectivamente.

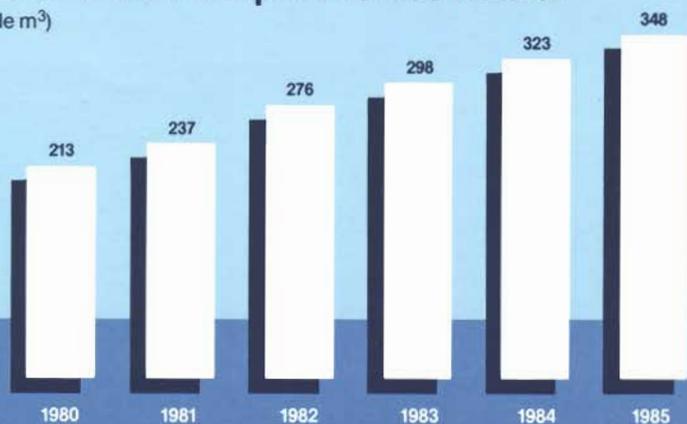
## Evolução das Reservas Nacionais de Gás Natural

(bilhões de m<sup>3</sup>)



## Evolução das Reservas Nacionais de Óleo e Líquido de Gás Natural

(milhões de m<sup>3</sup>)



As reservas de gás natural aumentaram 10,5% em relação a 1984, passando de 83 bilhões e 892 milhões de m<sup>3</sup> para 92 bilhões e 734 milhões de m<sup>3</sup> (583 milhões de barris de petróleo equivalente). Para este crescimento contribuíram as atividades de desenvolvimento da produção na Bacia de Campos e na Bacia de Sergipe/Alagoas.

Em 31.12.85 as reservas brasileiras de óleo e gás natural atingiram o total de 2 bilhões e 751 milhões de barris de petróleo equivalente.

### Refinação

A PETROBRÁS alcançou importantes resultados com seu "Programa Fundo de Barril". Através de vários subprogramas de otimização desta atividade, pôde manter uma estrutura de produção de derivados adequada à de demanda, com redução na produção de óleo combustível e conseqüente aumento na produção de destilados.

Essa adequação do esquema de produção à de demanda continua permitindo sensível avanço nos programas de substituição de derivados de petróleo por fontes alternativas, como é o caso do álcool.

Foram intensificados os testes para o aproveitamento de correntes, até então não consideradas, para a produção de novos derivados de petróleo, permitindo, entre

outros, o avanço do programa de criação de um diesel alternativo, o diesel "B", e dos asfaltos de baixa penetração.

Desse modo, a Companhia continua na vanguarda tecnológica em várias áreas de refino, tais como craqueamento catalítico, destilação a vácuo e desasfaltação a solvente, com uma constante melhoria da produtividade das refinarias, que tem permitido um avanço nos programas de exportação de derivados de petróleo.

Como resultado do Grupo de Trabalho criado pelo Ministério das Minas e Energia, iniciou-se a interação entre os setores elétrico e de petróleo, através da utilização de resíduos pesados da refinação do petróleo na ativação de termoeletricas, o que propiciará aumento da oferta de energia elétrica.

O processamento do petróleo nacional atingiu 49,3% em 1985, contra 42,2% em 1984, ficando o total processado em 1 milhão e 82 mil barris diários, contra 1 milhão e 69 mil barris em 1984.

Durante o ano, prosseguiram as obras de construção de uma unidade de coqueamento retardado na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão, estando a entrada em operação prevista para o início de 86. Foi iniciada ainda a construção de uma Unidade de Desasfaltação a Propano na Refinaria Henrique Lage (REVAP), em São José dos Campos. Ainda em 85, entrou em operação a Unidade de

Alcoilação da RPBC, para a produção de gasolina para aviação.

Cabe destacar o recorde na produção de óleo de xisto e de enxofre, que atingiram, respectivamente, 156,5 toneladas diárias, ou seja, 42% acima da média anual, e 21,3 toneladas diárias, equivalente a 70% a mais que a média diária anual.

Quanto às outras fontes alternativas de energia, destacam-se os resultados obtidos com o programa de gaseificação de biomassa e o início da operação de uma unidade de gaseificação de carvão vegetal na Refinaria de Manaus.

Vale também ressaltar o uso não-convencional do gás natural, cuja experiência prossegue nos ônibus do Rio de Janeiro. Tal programa, que é coberto por protocolo firmado entre os Ministérios de Transportes e das Minas e Energia, foi ampliado com a inclusão de projetos específicos nas cidades de Aracaju e Vitória.



## Transporte

Por intermédio de seus navios próprios e afretados, a Frota Nacional de Petroleiros (FRONAPE) transportou, em 1985, 81 milhões e 527 mil toneladas métricas (contra 84 milhões e 489 mil em 1984) de petróleo, derivados, álcool e outros produtos, inclusive minérios, das quais 44 milhões e 164 mil (contra 51 milhões e 965 mil em 1984) no longo curso e 37 milhões e 363 mil (contra 32 milhões e 524 mil em 1984) na cabotagem.

Cabe salientar a diminuição na importação de petróleo (29 milhões e 160 mil toneladas, em 1985 contra 35 milhões e 960 mil, em 1984). Na cabotagem houve aumento no transporte de petróleo (25 milhões e 320 mil toneladas, em 1985, contra 20 milhões e 850 mil, em 1984) e no álcool (1 milhão e 280 mil toneladas, em 1985, contra 1 milhão e 140 mil, em 1984).

No decurso de 1985 foram incorporados 3 navios (NT's BICAS, BAGÉ e BROTAS), construídos em estaleiro nacional, num total de 275 mil toneladas métricas de porte bruto. Foi alienado o NT PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, com 49 mil toneladas, e retirado de operação, para ser alienado, o NT BURACICA, com 11 mil toneladas.

A FRONAPE encerrou o ano com 67 navios próprios, com o total de 5 milhões e 192 mil toneladas métricas de porte bruto de capacidade operacional (66 navios e 4 milhões e 977 mil toneladas em 1984).

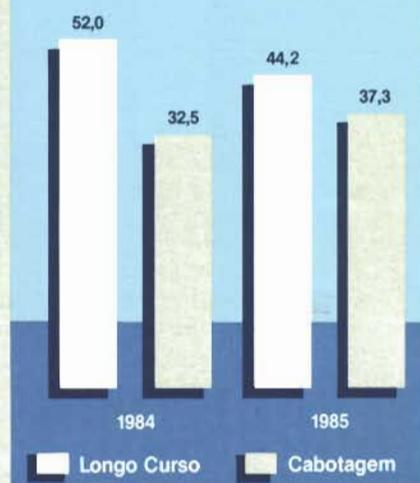
Os navios próprios participaram com 50% no total da carga transportada em 1985, contra 48% em 1984. Esta participação aumentará nos próximos anos, com a incorporação de 14 navios, já em construção em estaleiros nacionais (11 navios num total de 258 mil toneladas) e em estaleiro alemão (3 propaneiros de 8 mil m<sup>3</sup>, cada), bem como em decorrência de outras construções, atualmente em fase de negociações.

A média mensal afretada em 1985 foi de 5 milhões e 200 mil toneladas de porte bruto, contra 5 milhões e 620 mil em 1984. A redução dos afretamentos acarretou uma diminuição no desembolso da ordem de US\$ 39,2 milhões, em relação ao ano de 1984. Obteve-se, ainda, uma economia de US\$ 51,4 milhões com abastecimento e despesas portuárias, em relação ao ano anterior.

A rede de oleodutos terrestres passou a ter 3.506 quilômetros de extensão, contra 3.501 em 1984, e movimentou cerca de 2 milhões e 332 mil barris por dia de produtos (1 milhão e 478 mil de petróleo, 753 mil de derivados e nafta petroquímica e 101 mil de álcool).

## Toneladas Métricas Transportadas

(milhões de toneladas métricas)



A rede de gasodutos, com extensão de 2.235 quilômetros (1.838 em 1984), movimentou cerca de 15 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia, contra 13 milhões de m<sup>3</sup> no ano anterior.

A capacidade nominal de tanques dos terminais atingiu 8 milhões e 909 mil m<sup>3</sup>, dos quais 4 milhões e 921 mil para petróleo, 2 milhões e 509 mil para derivados e 1 milhão e 479 mil para o álcool.

## Comercialização

A exemplo dos anos anteriores, a estratégia comercial da PETROBRÁS visou à redução do custo global, em divisas, do suprimento ao País.

Na importação de petróleo, a prioridade foi para a compra de petróleo junto a fornecedores que aceitassem, em contrapartida, importar produtos e serviços brasileiros. Nesta operação, envolvendo o Iraque, Nigéria, China, Irã, Argélia e Angola, houve acréscimo de 85% em relação a 1984: US\$ 3,7 bilhões contra US\$ 2 bilhões.



Foram importados, durante o ano, 545 mil barris/dia de petróleo, contra 647 mil em 1984, com uma redução de 16%. O preço médio do petróleo importado foi de US\$ 27,26/bbl (FOB), cerca de 4% inferior ao de 1984 (US\$ 28,39/bbl).

Em 1985, a Companhia exportou US\$ 1,83 bilhão de derivados de petróleo, dos quais US\$ 219 milhões foram obtidos com abastecimento de combustíveis a navios de longo curso.

Os derivados produzidos pelas refinarias da PETROBRÁS foram exportados para 33 países, localizados na África, América do Norte, América do Sul, Caraíbas, Europa e Oceania. Somente o transporte destes produtos rendeu US\$ 100 milhões, em 1985.

Vale destacar a exportação de US\$ 673 milhões em derivados para os Estados Unidos, mercado extremamente competitivo, e o contrato firmado com a Nigéria para o refino de 79 mil barris/dia de petróleo nigeriano.

O dispêndio líquido de divisas em 1985 foi de US\$ 3 bilhões e 916 milhões, US\$ 922 milhões a menos do que em 1984. Além do aumento da produção nacional, contribuiu também para a redução do impacto das importações de petróleo sobre a balança comercial do País o desenvolvimento da utilização do álcool carburante, cuja demanda, em 1985, totalizou 137 mil barris/dia, 21% a mais do que em 1984.

As vendas de gás natural aumentaram significativamente, sendo comercializados o equivalente a 41 mil barris/dia de petróleo. A receita com gás natural cresceu 287%, passando de Cr\$ 224 bilhões, em 1984, para Cr\$ 867 bilhões. O produto foi utilizado como combustível (56%), matéria-prima petroquímica, produção de fertilizantes, combustível doméstico e redutor siderúrgico. Também foram expressivas as vendas de álcool pela PETROBRÁS, em 1985, que somaram Cr\$ 10,6 trilhões.



### Segurança Industrial e Preservação do Meio Ambiente

A filosofia de trabalho da Companhia, de não colocar em risco a segurança e a saúde do povo e do meio ambiente, foi enfatizada no decorrer de 1985, resultando na constituição de um grupo de trabalho para estudar e propor medidas visando a fortalecer as atividades de Segurança Industrial e Proteção do Meio Ambiente. Assim, foram aprovados o estabelecimento de diretrizes quanto à responsabilidade gerencial, a criação de comissões de alto nível para controlar essas atividades e a alocação de recursos financeiros para iniciar e acelerar a execução de medidas na área.

Como consequência prática, o Órgão Central de Segurança Industrial e Proteção do Meio Ambiente desenvolveu um intenso esforço de planejamento. Linhas de oleodutos e gasodutos foram inspecionadas e substituídas e a PETROBRÁS continuou participando do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Comitê de Defesa do Litoral.

O uso de transporte aéreo, para pessoal e equipamentos, geralmente de risco acentuado, foi objeto de um trabalho de conscientização contínuo e cuidadoso, alcançando a Companhia índices de segurança maiores que os dos EUA, em 1985. Procedimentos foram estabelecidos para permitir um controle de resultados dos programas de segurança industrial de firmas contratantes e iniciou-se a implantação dos dados relativos a acidentes, em sistema computadorizado.

Desenvolveu-se, também, um intenso esforço na área de normalização técnica, bem como do estabelecimento das especificações básicas de segurança, para as plataformas a serem implantadas no Pólo Nordeste, da Bacia de Campos. Nas plataformas marítimas foi realizado um trabalho quanto a recursos de salvamento e treinamento de Combate a Incêndio e Salvatagem do pessoal embarcado. Foi realizada, no decorrer do ano, uma série de palestras para clientes da Companhia, consumidores de gás natural, com vistas a esclarecê-los quanto às implicações de segurança, no uso desses derivados de petróleo. Na área de Cubatão foram implantados diversos projetos de controle

ambiental, conforme cronograma acordado com o Governo do Estado de São Paulo. Destacamos as melhorias no sistema de tratamento e disposição final de resíduos sólidos industriais. Foram também contratadas obras de contenção de encostas da Serra do Mar, na região da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) e da ULTRAFÉRTIL. Em todos os Departamentos prosseguiram as campanhas de avaliação de despejos, visando a cobrir as atividades de exploração, produção, refino e transporte de petróleo e derivados e propiciar a colocação em prática de medidas de proteção ambiental.

A Companhia dedicou grande quantidade de recursos ao treinamento e educação ambiental, daí resultando aperfeiçoamento nos padrões operacionais e negociações mais frutíferas com os Órgãos Estaduais de proteção ambiental. A necessidade de atendimento a uma legislação que tem evoluído em abrangência e especificidade, resultou na colocação em operação de técnica e equipamentos aperfeiçoados, produzindo efluentes de melhor qualidade. Exemplo marcante é a reformulação dos sistemas de águas oleosas que tem se verificado em várias unidades da Companhia.

### Pesquisa Tecnológica

Em Exploração e Produção destacaram-se a interpretação tectônica de bacias sedimentares e áreas do embasamento adjacentes à margem equatorial brasileira, a definição do potencial gerador original das rochas matrizes da Bacia do Recôncavo, os estudos de viabilidade técnica para veículos de controle remoto robotizado (VCR) em articulação com a indústria nacional, o desenvolvimento de um sistema supervisor de perfuração

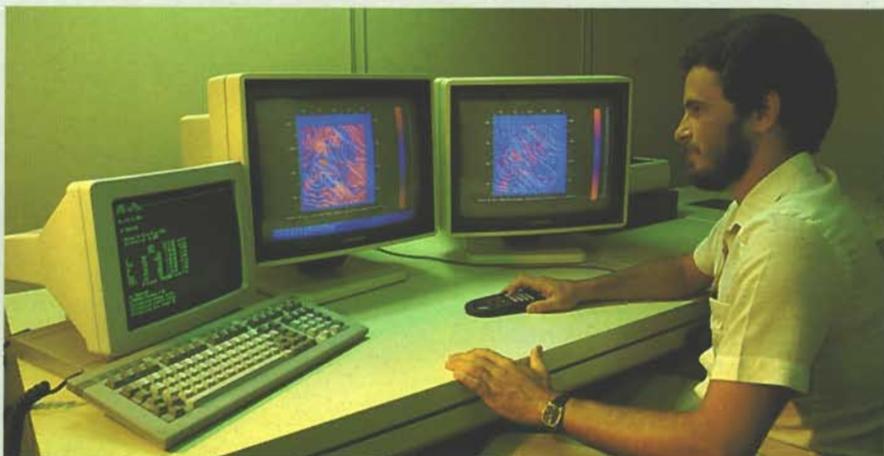


automatizado, um simulador computacional para a previsão de formação de hidratos nos dutos de escoamento de gás natural, um laboratório para a determinação da permeabilidade relativa de rochas em condições de fundo de poço, e o detalhamento das facies reservatórios de campos produtores, como o de Linguado.

Na área de pesquisa industrial foi dada ênfase à intensificação do programa de cooperação tecnológica sobre catalisadores com a AKZO Chemie, e aos estudos de processamento de crus nacionais para produção de lubrificantes nafênicos, que substituirão óleos atualmente importados. Destaca-se ainda a gaseificação de madeira em leiteo fluidizado, em fase final de comprovação, na Refinaria de Paulínia, e a Tecnologia de Gaseificação

de casca de coco de babaçu, em desenvolvimento na Fábrica de Asfalto de Fortaleza. Na área petroquímica destaca-se o desenvolvimento de processo para produção de polietileno de alta densidade e altíssimo peso molecular.

Nas atividades de engenharia básica, merecem destaque a conclusão dos projetos básicos de uma plataforma marítima para o campo de Palanca, em Angola, e de sete plataformas para o Pólo Nordeste da Bacia de Campos, a conclusão do projeto de uma nova unidade de processamento de gás natural, diversos projetos de modificações de unidades de craqueamento catalítico e de destilação para adequação do esquema de refino e projetos de modificações de unidades de lubrificantes, uréia, amônia e ácido nítrico, para aumento de capacidade de produção.



## Administração e Atividades de Apoio

Dando prosseguimento à sua política de incentivo à indústria nacional, a PETROBRÁS, em 1985, aplicou em compras de materiais e equipamentos no mercado interno, o montante de Cr\$ 6,48 trilhões, sem levar em conta os reajustamentos de preços, havendo uma evolução histórica da ordem de 414%. Com esse montante, a colocação de compras no País evoluiu de 85,4% em 1983 e 90% em 1984, para 93%, em 1985.

O total de compras em 1985 (País e Exterior) atingiu Cr\$ 7 trilhões, sendo que 80% destinaram-se às áreas prioritárias de exploração, perfuração e produção de petróleo e gás natural.

No que se refere à nacionalização, a PETROBRÁS colocou encomendas pioneiras que totalizaram Cr\$ 285 bilhões. Em termos de apoio aos fabricantes brasileiros, a Companhia vem dando continuidade ao seu programa de desenvolvimento de produtos, notadamente a equipamentos estratégicos relativos às áreas de produção de petróleo e gás natural. Paralelamente, a Companhia intensificou o seu esforço no sentido de induzir os fabricantes a implantarem conceitos de garantia de qualidade.

Na área de Processamento de Dados, destacaram-se os trabalhos de processamento sísmico tridimensional, os de avaliação de reservatórios de petróleo e gás, os sistemas de apoio às atividades de perfuração e produção e os sistemas de gerenciamento das áreas de abastecimento, suprimento de materiais e finanças. Para tanto, os recursos de computação da PETROBRÁS foram expandidos, com a contratação preferencial de equipamentos oriundos da crescente indústria nacional de informática.

Na área de Recursos Humanos, destacou-se o esforço desenvolvido na formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra necessária ao cumprimento das metas e objetivos prioritários da PETROBRÁS, com ênfase nas atividades de perfuração e produção "offshore".

A contribuição dos empregados para otimização dos resultados da Companhia proporcionou economia acumulada superior a Cr\$ 108 bilhões, através do Programa de Otimização de Custos (POUPE) — Cr\$ 45 bilhões — e dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQ) — Cr\$ 63 bilhões — em decorrência da efetivação de 1.226 projetos.

O relacionamento com as entidades sindicais foi intensificado, através de um diálogo franco e aberto, que evoluiu do tradicional esforço sazonal de negociações para um esquema permanente de entendimento e cooperação nas áreas de interesse mútuo.

Foram readmitidos 259 empregados que tinham sido afastados da Companhia por participação em movimentos grevistas durante o ano de 1983, nas localidades de Mataripe — BA e Paulínia — SP.

Em função do Aviso 492, de 18.10.85, do Ministério das Minas e Energia, a Companhia iniciou amplo programa de acordos, para a reintegração de ex-empregados anistiados. De um total de 784 beneficiados, já foram realizadas 563 homologações de acordos, tendo sido reintegrados 472 empregados em todo o território nacional.

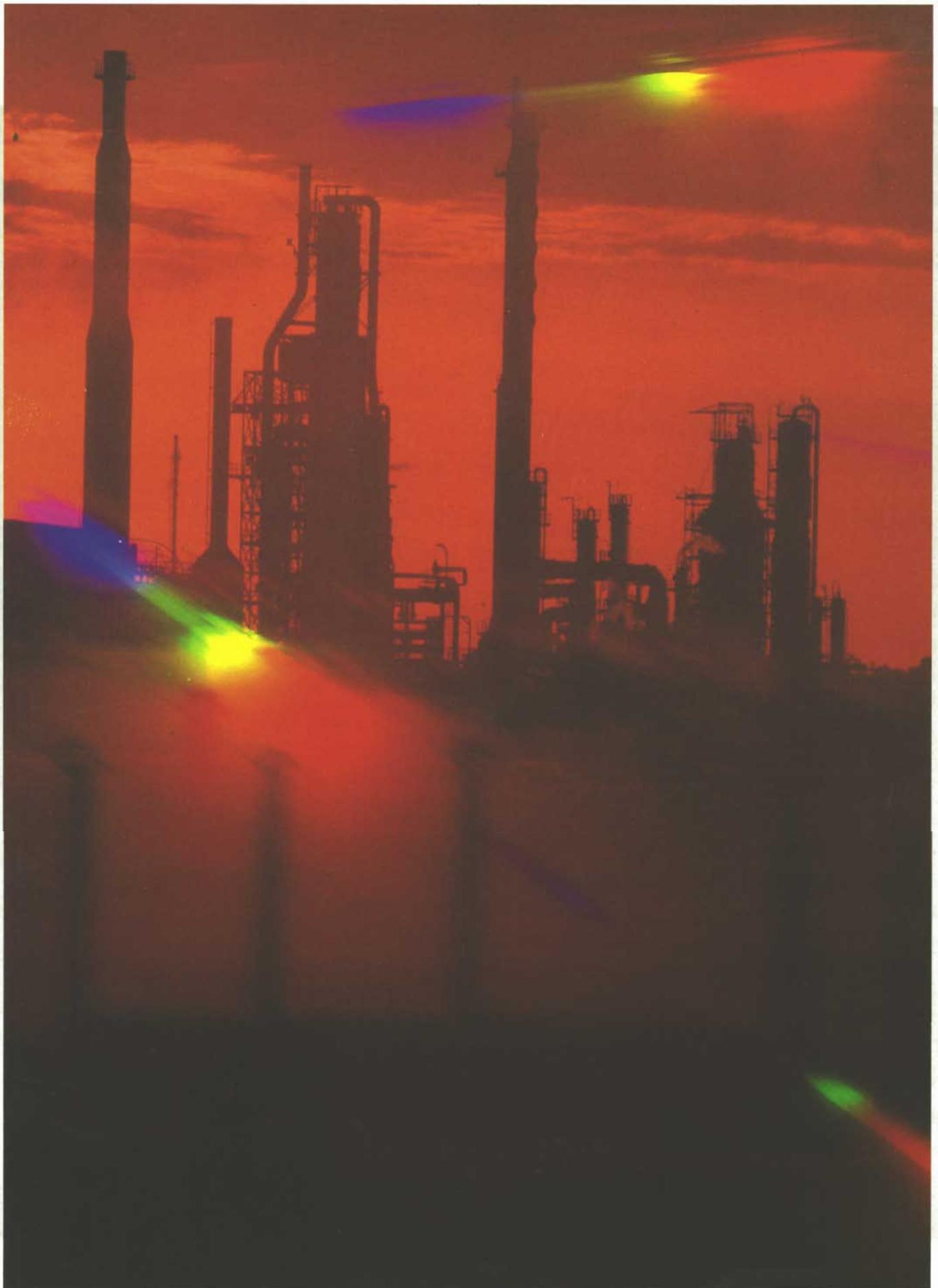
Em que pese o avultado crescimento de suas atividades, a Companhia teve que adotar inúmeras medidas para comportar-se dentro do regime de contenção determinado pelo Governo. As contratações de pessoal estiveram bloqueadas e os programas de trabalho da Companhia foram desenvolvidos com sensíveis limitações em termos de mão-de-obra.

Consoante as diretrizes da Nova República, a Companhia adotou a

política de conferir absoluta visibilidade aos atos de sua Administração, tomando-a transparente e fazendo com que a opinião pública seja permanentemente informada sobre as suas realizações.

Para o estabelecimento dessa nova fase administrativa, as atividades de Comunicação Social da Companhia foram revistas e reformuladas, com a adoção de medidas tendentes a permitir um melhor fluxo de informações direcionadas para o público e a melhor integração da Empresa à comunidade, com o fortalecimento de sua imagem institucional.

Novos mecanismos de programação e controle foram criados para a área de Comunicação Social, objetivando a melhor aplicação das verbas disponíveis, tendo sido elaboradas normas específicas de contratação de serviços para essa atividade.



# 3.

## Subsidiárias e Coligadas

As Subsidiárias da PETROBRÁS, em número de seis, mantiveram, em 1985, a eficiência no desenvolvimento de suas atividades específicas, tais como a implantação da infra-estrutura do setor petroquímico nacional; distribuição de derivados de petróleo em todo o território nacional; exploração e produção de petróleo no exterior; colocação de produtos e serviços brasileiros no mercado externo; expansão da oferta interna de nutrientes básicos para a agricultura e avaliação do potencial mineral do País.

### Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA

Em 31 de dezembro de 1985, o capital social da PETROQUISA atingiu Cr\$ 1,958 trilhão. No exercício, a Companhia apurou um lucro líquido de Cr\$ 1,15 trilhão, tendo realizado investimentos em suas controladas e coligadas no montante de Cr\$ 275,2 bilhões.

O faturamento bruto das empresas que integram o Sistema PETROQUISA, inclusive aquelas nas quais a Companhia participa indiretamente, atingiu Cr\$ 27,9 trilhões, representando um aumento de 24,3% acima do ano anterior. Foram exportadas 1 milhão e 565 mil toneladas de produtos químicos e petroquímicos, correspondentes a US\$ 635 milhões.

Em 1985 o Sistema passou a contar com três novas unidades produtoras: de 100 mil t/ano de polietileno de baixa densidade da Petroquímica de Triunfo, em agosto; de 1.000 t/ano de polibutadieno líquido hidroxilado, unidade da PETROFLEX/Rio, em setembro, e de 40 mil t/ano de SBR da PETROFLEX/Sul, em novembro.

A Companhia passou a participar em 1985 dos seguintes empreendimentos: Fábrica Carioca de Catalisadores, que produzirá

catalisadores de craqueamento do tipo zeolito, e da Companhia Brasileira de Poliuretanos, produtora de 4 mil t/ano de MDI. Cabe ainda destacar que, por decisão governamental, de 15 de outubro de 1985 (Lei n.º 7382), a Companhia Nacional de Álcalis passou a ser empresa controlada da PETROQUISA.

Entre os projetos em fase de implantação devem ser mencionados: MTBE da Copesul, com capacidade de 70.000 t/ano, totalmente destinado à exportação, e que deverá entrar em operação em julho de 1986; de infra-estrutura necessária ao Complexo Cloro-Alcoolquímico de Alagoas, cuja execução está a cargo da CINAL — Companhia Alagoas Industrial; junto à PQU, uma unidade destinada à fabricação de poliisobutenos, intermediário utilizado na produção de aditivos empregados na formulação de óleos lubrificantes; buteno 1 e Isopreno na Copene, e derivados clorados de benzeno, na Nitroclor.



### Petrobrás Distribuidora S.A. — BR

As vendas de derivados de petróleo e álcool hidratado realizadas pela Companhia no mercado competitivo em 1985 alcançaram 16.753 mil m<sup>3</sup>, significando um crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior, enquanto a sua participação no mercado, em termos globais, passou de 35,9%, em 1984, para 35,8% em 1985. Nota-se que esta pequena queda de participação no mercado (0,1%) não é observada individualmente nos segmentos e principais produtos. Isto decorre da elevada participação da BR no mercado de óleos combustíveis (67,1%), que continua perdendo expressão no volume global de derivados comercializados no País (representavam 16,8% do volume global em 1984 e somente 14,8% em 1985).

Na área referente ao desenvolvimento de fontes alternativas de energia, merece menção a inauguração da BAGAS, posto de abastecimento de GNC (Gás Natural Comprimido), implementando a utilização de gás natural produzido pela Bacia de Campos.

Dentro do programa experimental de utilização de gás natural comprimido em veículos, desenvolvido através do Convênio celebrado entre a PETROBRÁS e a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, foi instalado um posto de abastecimento de gás na garagem da Companhia de Transportes Coletivos do Rio de Janeiro-CTC, com capacidade para fornecer 250 Nm<sup>3</sup>/h e que se encontra em operação normal; em Aracaju (SE), foram convertidos, sob a coordenação da BR, quatro ônibus de transporte coletivo urbano para uso de duplo combustível, diesel e gás natural comprimido. Para atender ao suprimento do gás natural compri-

mido foi montado pela PETROBRÁS, na área do terminal de Carmópolis, um pequeno posto de abastecimento com capacidade de atender a quatro veículos simultaneamente; em Vitória (ES) e Natal (RN), foram convertidos, também, dois ônibus de transporte coletivo urbano para uso da mistura diesel e gás natural comprimido.

Em prosseguimento ao programa de substituição de derivados de petróleo por outras fontes alternativas de energia, a BR comercializou 66,3 mil m<sup>3</sup> de carvão vegetal, destacando-se a transação efetuada com os produtores de gusa, em Minas Gerais, envolvendo 52 mil m<sup>3</sup> desse produto, com vistas à exportação de 14 mil toneladas de ferro gusa.

O faturamento da Companhia alcançou Cr\$ 25.430 bilhões, superior em 209% ao valor realizado em 1984. O lucro líquido, após as provisões, foi de Cr\$ 215,9 bilhões.

O capital autorizado e subscrito foi aumentado de Cr\$ 191,7 bilhões para Cr\$ 535,6 bilhões, mediante incorporação da reserva da correção monetária do capital.



#### Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO

A par de adequada atividade na área de exploração e produção, a BRASPETRO experimentou êxitos na área de prestação de serviços de engenharia, ao vencer, em 1985, três concorrências internacionais para fornecimento a companhias estrangeiras de plataformas "off-shore", construídas e instaladas por firmas brasileiras.

Cinco dos quatorze contratos de exploração e produção vigentes no início de 1985 expiraram no decorrer do período, o que levou a Companhia a buscar novas oportunidades, notadamente na América do Sul, onde adquiriu os direitos de exploração do Bloco de Sogamoso, na Colômbia, e vem mantendo contatos com as companhias estatais da Argentina, do Equador e do Peru, com a mesma finalidade. Dessa maneira, a Companhia encerrou o ano com 10 contratos em vigor, tendo investido recursos da ordem de US\$ 70 milhões em exploração e produção.

No esforço exploratório, destacam-se as atividades desenvolvi-

das no deserto do Iêmen do Sul ("onshore") e nos blocos 2 e 4 na plataforma continental de Angola, em consórcio com outras empresas estrangeiras.

Em Angola, os resultados mais auspiciosos ocorreram no Bloco 2, cuja produção atual está em torno de 10 mil barris diários de óleo. Ali, os três poços de desenvolvimento perfurados no Campo de Tubarão confirmaram sua extensão e sua potencialidade, enquanto o pioneiro Sulele Oeste-1 descobriu importante jazida, adjacente ao campo de Lombo Leste. Ao mesmo tempo, os testes realizados nos cinco poços pioneiros perfurados no Bloco 4 revelaram petróleo em quatro deles, o que faz manter a expectativa de outras descobertas comerciais.

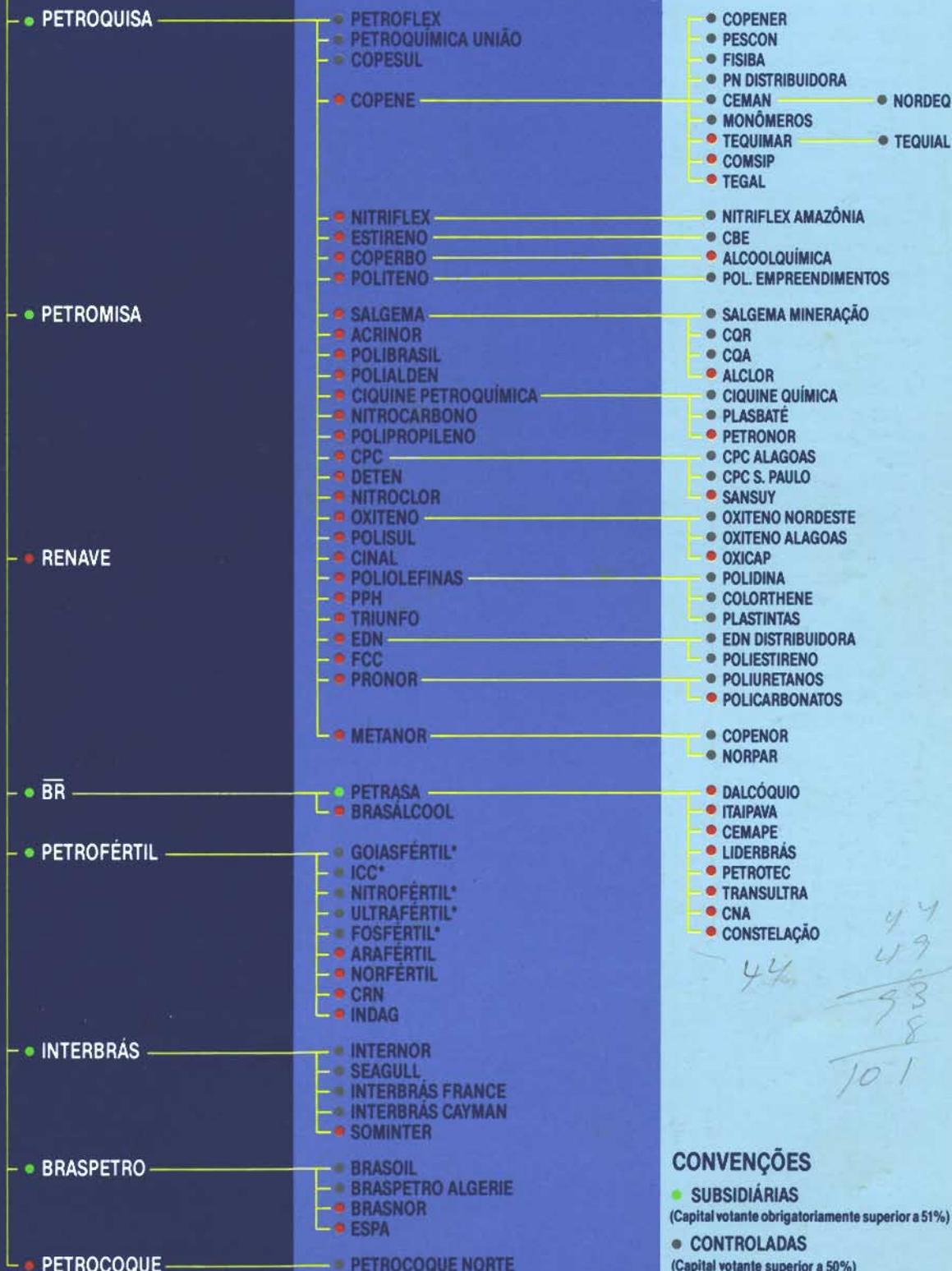
No Iêmen do Sul, na extensa área de Howarin-Gheida, o consórcio liderado pela BRASPETRO desenvolveu a perfuração do Al-Furt-1, primeiro poço exploratório, o qual atingiu a profundidade final de 4.500 metros. Embora não tenha revelado zonas de interesse petrolífero, os dados geológicos obtidos possibilitarão melhor escolha das locações a serem perfuradas no próximo ano.

Quanto à área de serviços e assistência técnica, a BRASOIL, empresa controlada da BRASPETRO, ampliou suas tradicionais atividades de perfuração de poços, operando com três sondas, uma das quais na Líbia, contratada pela AGIP-NAME, e as outras duas para dois consórcios liderados pela BRASPETRO; uma no Iêmen do Sul e a outra em Angola. A BRASOIL venceu também concorrência internacional para um amplo programa de perfuração de poços para captação de água, na Líbia.

Foi, no entanto, na área de construção, transporte e instalação de plataformas que a empresa abriu novos caminhos para a



# SISTEMA PETROBRÁS



## CONVENÇÕES

- SUBSIDIÁRIAS  
(Capital votante obrigatoriamente superior a 51%)
- CONTROLADAS  
(Capital votante superior a 50%)
- \* Empresas integrantes do Grupo Petrofertil
- COLIGADAS  
(Capital votante de 10% a 50%)

44  
49  
93  
8  
101

49

atividade de engenharia da BRAS-PETRO. Três foram os contratos desta natureza, assinados com a ELF-AQUITAINE, todos para campos de petróleo situados na costa angolana.

O primeiro deles contemplou uma jaqueta satélite para o Campo de Palanca, totalmente brasileira, dentro dos prazos e especificações estipulados pelo cliente. O segundo é também referente a uma jaqueta satélite para o Campo de Pacassa, no qual a BRASOIL lidera um consórcio formado por firmas brasileiras, francesa e angolana. O terceiro contrato é representado pelo fornecimento de uma plataforma central de produção para o Campo de Palanca, cabendo também à BRASOIL a liderança na execução de todos os serviços.

A BRASNOR, subsidiária da BRASPETRO com sede em Bergen, na Noruega, já no seu primeiro ano de atividade, vem obtendo êxitos significativos na comercialização da tecnologia de produção "offshore", tendo realizado estudos de viabilidade de sistemas flutuantes de produção e proporcionando treinamento, no Brasil, para diversos grupos de engenheiros de companhias que atuam no Mar do Norte.

A atividade de serviços gerou receitas globais da ordem de US\$ 30 milhões no exercício e, em função dos novos contratos, deverá gerar US\$ 100 milhões no ano de 1986.

#### **Petrobrás Comércio Internacional S.A. – INTERBRÁS**

Em 1985, as vendas da INTERBRÁS e de suas subsidiárias no exterior alcançaram o montante de US\$ 2.773 milhões, assim distribuídos: primários e alimentícios, US\$ 595 milhões; manufaturados em geral, US\$ 350 milhões; químicos e petroquímicos, US\$ 419



milhões; derivados de petróleo, US\$ 1.224 milhões; e álcool, US\$ 156 milhões; além de fretes (US\$ 18,5 milhões) e serviços (US\$ 9,6 milhões).

Na área da exportação de serviços, os consórcios liderados pela Companhia firmaram nove contratos, envolvendo um valor global de US\$ 9,43 milhões. Durante o ano de 1985 foram concluídos mais 14 empreendimentos no exterior, elevando para 55 o número de obras entregues em 23 países, atingindo o valor total de US\$ 1.609 milhões. Ao findar o ano de 1985, achavam-se em andamento sete obras em cinco países (Uruguai, Paraguai, Equador, Angola e Irã), totalizando US\$ 631 milhões, e, em fase final de negociação, três empreendimentos em três países (Irã, Equador e Argentina).

Em 1985, a infra-estrutura internacional da INTERBRÁS sofreu expressivas modificações: transferência da sede da subsidiária Internor Trade Inc. de Nova Iorque para Houston, Texas; estabelecimento de uma empresa coligada em Cingapura; criação de uma Representação Comercial em Argel

(Argélia) e de uma Agência Comercial em Pequim (China), subordinada à Sucursal em Hong-Kong, e desativação da Representação Comercial em Jeddah (Arábia Saudita). No território nacional, foram criados o núcleo comercial de Itabuna-BA e o núcleo operacional de Recife-PE e desativados os núcleos comerciais de Goiânia-GO, Ilhéus-BA, o núcleo operacional de Biri-güi-SP e o escritório regional de Franca-SP.

A Companhia procedeu à desativação de algumas linhas de produtos comercializadas, nas quais considerou esgotada a função pioneira da INTERBRÁS e da qual a iniciativa privada poderia prescindir.

O capital social da INTERBRÁS sofreu um único aumento em 1985, de Cr\$ 160 bilhões para Cr\$ 234,7 bilhões, mediante a capitalização de reserva resultante da correção de sua expressão monetária.

#### **Petrobrás Fertilizantes S.A. – PETROFÉRTIL**

No exercício de 1985, a composição dos créditos da ULTRAFÉRTIL, NITROFÉRTIL e FOSFÉRTIL nas empresas do Grupo IAP resultou na constituição da INDAG S.A., nova coligada da PETROFÉRTIL, que nela mantém uma participação minoritária e transitória, aguardando uma solução definitiva por parte da iniciativa privada nacional.

As atividades da Companhia no exercício de 1985 se concentraram em assegurar os níveis de atendimento do mercado nacional de matérias-primas para fertilizantes que lhe permitem as instalações industriais operadas pelas empresas que controla, as quais, em conjunto, forneceram 84% dos fertilizantes nitrogenados e 24% dos fosfatados consumidos no País. O faturamento global do Grupo PETROFÉRTIL foi da ordem de

Cr\$ 3,8 trilhões, sendo seu capital integralizado de Cr\$ 1.956 trilhão.

Em 1985, os desembolsos com investimentos das empresas do Grupo PETROFÉRTIL atingiram o montante de Cr\$ 389 bilhões.



Com a única exceção de uma nova unidade de ácido nítrico da ULTRAFÉRTIL, de 250 t/dia de capacidade, com entrada em operação prevista para o 2.º semestre de 1987 e atualmente em fase de encomenda e recebimento de equipamento, os projetos em curso nas empresas do Grupo PETROFÉRTIL visam, basicamente, as melhorias operacionais, preservação do meio ambiente, desengargalamento e otimização.

#### Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA

Os investimentos realizados em 1985 pela PETROMISA, em todos os seus programas, com predominância de Taquari-Vassouras, alcançaram Cr\$ 553,9 bilhões, enquanto, ao final do exercício, o Capital Social integralizado atingia o montante de Cr\$ 762,2 bilhões.

No exercício de 1985, a Companhia prosseguiu no seu esforço de pesquisa, desenvolvido em todas as regiões do País, e concluiu a implantação do Complexo Mina-Usina de Potássio de Taquari-Vassouras, em Sergipe, empreendimento único em todo o Hemisfério Sul.

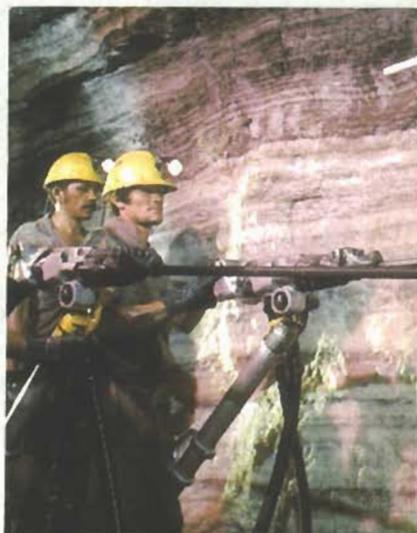
Nos trabalhos de pré-operação do Complexo Mina-Usina de Taquari-Vassouras, as metas programadas foram atingidas e o fertilizante ali produzido já atende às especificações do mercado internacional.

Em Santa Rosa de Lima, jazida situada a 18 quilômetros de Taquari-Vassouras, com reservas comerciais atualmente avaliadas em cerca de 7,5 milhões de toneladas de cloreto de potássio, os trabalhos concentraram-se no levantamento de dados geológicos e geotécnicos.

Continuaram os estudos para definição da viabilidade técnico-econômica de aproveitamento do depósito de Fazendinha, no Médio Amazonas, cujas reservas estão avaliadas em 540 milhões de toneladas de silvinita "in situ", o que possibilitará a produção de 30 milhões de toneladas de cloreto de potássio fertilizante. Nessa mesma Região, tiveram andamento os trabalhos de exploração geológica destinados a dimensionar o novo jazimento potassífero descoberto em Arari, a 40 quilômetros a nordeste de Fazendinha, onde foram executados aproximadamente 10 mil metros de sondagem. As reservas já bloqueadas indicam a existência de um depósito de grande porte, com cerca de 580 milhões de toneladas de silvinita "in situ".

A Companhia desenvolveu projeto de tecnologia pioneira para aproveitamento das imensas reservas de carnalita ocorrentes na Bacia de Sergipe/Alagoas, em operação conjunta com a estatal francesa Mines de Potasse D'Alsace — MDPA, detentora da patente.

A PETROMISA deu seguimento ao programa de exploração nas bacias do Amazonas, Parnaíba, Araripe, Potiguar, Sergipe/Alagoas, Recôncavo/Tucano, Espírito Santo e do Paraná, onde as atenções da Companhia voltaram-se, também para a pesquisa de enxofre, bário e de sulfetos metálicos, estes especialmente de cobre, chumbo e zinco.



#### Empresas Coligadas

A PETROCOQUE S.A. — Indústria e Comércio, da qual a PETROBRÁS detém 35% do capital votante, produziu, em 1985, um total de 214.403 toneladas de coque calcinado comum e 13.973 toneladas de coque especial, grafitizável, totalizando 228.376 toneladas, com redução de 3,92% em relação ao ano anterior. A Companhia também produziu 3.428 toneladas de fino de coque calcinado e 298.727 toneladas de vapor.

A PETROBRÁS detém, ainda, 16,33% do capital votante da Empresa Brasileira de Reparos Navais (RENAVE), no Rio de Janeiro.

# 4. Atividades Financeiras

## Destaques

	1985	1984
• Vendas brutas (Cr\$ Milhões)	115.469.783	36.593.325
• Vendas líquidas (Cr\$ Milhões)	99.282.527	31.591.894
• Lucro líquido (Cr\$ Milhões)	11.078.583	1.170.627
• Ações		
•• Lucro por ação (Cr\$)	146,78	15,51
•• Valor nominal (Cr\$)	100,00	24,00
•• Valor patrimonial da ação (Cr\$)	775,09	203,76
•• Quantidade de ações (Milhões)		
••• Ordinárias - ON	43.798	43.798
••• Preferenciais - PP/PN	31.679	31.679
	75.477	75.477
• Ativo permanente (Cr\$ Milhões)	67.848.664	21.503.930
• Patrimônio líquido (Cr\$ Milhões)	58.501.775	15.379.292
• Relação capital próprio/Cap. terceiros (ajustado)	49/51	46/54
• Investimentos		
•• Cr\$ Milhões	13.108.587	3.929.004
•• US\$ Milhões (equivalente)	2,111	2,126

# ANÁLISE FINANCEIRA

## Resultados Financeiros do Exercício

### Vendas Brutas

O faturamento bruto do exercício, realizado pela PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas, atingiu o montante de Cr\$ 115.469.783 milhões, com um decréscimo real de 1,2% em relação ao exercício de 1984.

Apresentamos, a seguir, o desdobramento das vendas brutas:

	1985		1984	
	Cr\$ milhões	%	Cr\$ milhões	%
PETROBRÁS	94.963.065	82,2	30.861.771	84,3
PETROQUISA E CONTROLADAS	7.228.124	6,3	1.602.629	4,4
DISTRIBUIDORA E CONTROLADA	25.453.121	22,0	8.238.517	22,5
BRASPETRO E CONTROLADA	2.786.107	2,4	567.729	1,5
INTERBRÁS E CONTROLADAS	17.564.289	15,2	5.919.069	16,2
PETROFÉRTIL E CONTROLADAS	3.782.000	3,3	1.049.455	2,9
VENDAS INTER-COMPANHIAS	(36.306.923)	(31,4)	(11.645.845)	(31,8)
	<u>115.469.783</u>	<u>100,0</u>	<u>36.593.325</u>	<u>100,0</u>

Foram deduzidos Cr\$ 16.187.256 milhões, referentes aos encargos de vendas, resultando num faturamento líquido de Cr\$ 99.282.527 milhões que, em comparação ao do exercício anterior (Cr\$ 31.591.894 milhões), equivale, também, a um decréscimo real de 1,6%.

### Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado das companhias do Sistema PETROBRÁS, após a dedução da participação dos minoritários, atingiu no exercício social de 1985 a cifra de Cr\$ 11.078.583 milhões. De janeiro a dezembro de 1984 o lucro foi de Cr\$ 1.170.627 milhões, correspondendo a um acréscimo efetivo de 196,3%.

	1985		1984	
	Cr\$ milhões	%	Cr\$ milhões	%
PETROBRÁS	11.129.859	100,5	1.194.036	102,0
PETROQUISA E CONTROLADAS	1.150.309	10,4	260.335	22,2
DISTRIBUIDORA E CONTROLADA	215.897	1,9	114.907	9,8
BRASPETRO E CONTROLADA	90.728	0,8	41.911	3,6
INTERBRÁS E CONTROLADAS	265.742	2,4	122.972	10,5
PETROFÉRTIL E CONTROLADAS	232.440	2,1	279.862	23,9
ELIMINAÇÕES	(2.006.392)	(18,1)	(843.396)	(72,0)
	<u>11.078.583</u>	<u>100,0</u>	<u>1.170.627</u>	<u>100,0</u>

A seguir, apresenta-se o desdobramento desse resultado consolidado, por companhia:

	<u>Milhões de cruzeiros</u>
• Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS	11.129.859
• Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA - CONSOLIDADO	
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	1.153.431
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	72.560
Petroquímica União S.A.	451.628
COPEL - Cia. Petroquímica do Sul	3.824
Menos: Eliminações e ajustes	(384.411)
Participação de minoritários	<u>(146.723)</u>
	1.150.309
• Petrobrás Distribuidora S.A. - BRCONSOLIDADO	
Petrobrás Distribuidora S.A. - BR	215.897
PETRASA - Participação em Empreendimentos e Transportes S.A.	9.630
Menos: Eliminações e ajustes	<u>(9.630)</u>
	215.897
• Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO - CONSOLIDADO	
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	90.728
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	324.322
Menos: Eliminações e ajustes	<u>(324.322)</u>
	90.728
• Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS - CONSOLIDADO	
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS	270.783
Seagull Trading Company	25.513
Interbrás Cayman Company	321.503
Internor Trade Inc.	(20.190)
Interbrás France S.A.	2.576
Menos: Eliminações e ajustes	<u>(334.443)</u>
	265.742
• Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL - CONSOLIDADO	
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	235.801
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL	202.530
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	15.815
Fertilizantes Fosfatados S.A. - FOSFÉRTIL	111.082
Indústria Carboquímica Catarinense - ICC	659
Goiás Fertilizantes S.A. GOIASFÉRTIL	8.875
Menos: Eliminações e ajustes	(290.742)
Participação de minoritários	<u>(51.580)</u>
	232.440
Menos: Eliminações e ajustes	(2.006.392)
Resultado Consolidado	<u><u>11.078.583</u></u>

## Despesas Financeiras

As despesas financeiras, líquidas, no ano de 1985, da PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas alcançaram o montante de Cr\$ 27.676.627 milhões, com um decréscimo real em torno de 48% se comparadas com as do ano anterior (Cr\$ 12.799.130 milhões). Esta diminuição deveu-se, principalmente, a utilização em menor volume pela PETROBRÁS de créditos externos de curto prazo, destinados a compra de petróleo.

## Origens e Aplicações de Recursos

No ano de 1985, as Companhias do Sistema PETROBRÁS obtiveram recursos no montante de Cr\$ 25.687.410 milhões, sendo que 92,3% desses recursos, foram gerados através de suas operações sociais 7,7% de outras fontes.

O demonstrativo consolidado das origens e aplicações de recursos apresenta, detalhadamente, a origem dos recursos obtidos e indica que 17,7%, desse montante, foi aplicado no ativo permanente, 24,8% na redução de financiamentos, 5,1% em dividendos, 14,2% em contas a receber de longo prazo, 37,8% no aumento do capital circulante e 0,4% em outras aplicações.

## Investimentos

Os investimentos consolidados foram de Cr\$ 13.108.587 milhões, com um acréscimo real de 4,5% sobre o montante investido em 1984, quando os investimentos situaram-se em Cr\$ 3.929.004 milhões.

As atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo, inclusive no exterior, absorveram Cr\$ 10.430.659 milhões, correspondendo a um acréscimo real de 5,5% em relação ao exercício anterior.

Demonstramos, a seguir, o montante aplicado nas atividades compreendidas pelas Companhias do Sistema PETROBRÁS:

### Investimentos Consolidados

ATIVIDADES	Milhões de cruzeiros					
	1985		1984		VARIAÇÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
• Exploração e Produção	10.430.695	79,6	3.114.626	79,3	7.316.069	234,9
• Refinação	305.834	2,3	77.082	2,0	228.752	296,8
• Transporte	590.330	4,5	121.392	3,0	468.938	386,3
• Mineração	643.161	4,9	317.719	8,1	325.442	102,4
• Petroquímica	308.328	2,4	73.394	1,9	234.934	320,1
• Fertilizantes	358.370	2,7	46.591	1,2	311.779	669,2
• Coligadas	138.640	1,1	79.459	2,0	59.181	74,5
• Diversos	333.229	2,5	98.741	2,5	234.488	237,5
	<u>13.108.587</u>	<u>100,0</u>	<u>3.929.004</u>	<u>100,0</u>	<u>9.179.583</u>	<u>233,6</u>

## Patrimônio e Dividendo

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 1985 totalizou Cr\$ 58.501.775 milhões, representando Cr\$ 775,09 por ação (em 31.12.84 Cr\$ 15.379.292 milhões, ou seja, Cr\$ 203,76 por ação).

Atendendo à disposição estatutária, a PETROBRÁS, considerando o elevado crescimento da dívida do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) propôs, consideravelmente, o pagamento de um dividendo, relativo ao exercício social de 1985, no valor de Cr\$ 16 por ação, que já inclui Cr\$ 7 por ação referente ao pagamento de dividendo antecipado do 1.º semestre.

Atualizando-se monetariamente os dividendos pagos em exercícios anteriores, com base na variação nominal das ORTN, conclui-se que o dividendo de 1985 foi de Cr\$ 20,76 (Cr\$ 11,76 no 1.º e Cr\$ 9,00 no 2.º semestre), portanto ainda com crescimento real de 24% em relação a 1984 (Cr\$ 16,71). O quadro, a seguir, demonstra a evolução dos dividendos em (Base: dezembro de 1985) nos últimos anos:

PETROBRÁS	
Ano	Dividendo p/ação (Cr\$)
1985	20,76
1984	16,71
1983	14,75
1982	17,87
1981	17,88

## Investimentos

Os investimentos consolidados foram de Cr\$ 13.108.587 milhões, com um acréscimo real de 4,5% sobre o montante investido em 1984, quando os investimentos situaram-se em Cr\$ 3.929.004 milhões.

As atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo, inclusive no exterior, absorveram Cr\$ 10.430.659 milhões, correspondendo a um acréscimo real de 5,5% em relação ao exercício anterior.

Demonstramos, a seguir, o montante aplicado nas atividades compreendidas pelas Companhias do Sistema PETROBRÁS:

### Investimentos Consolidados

ATIVIDADES	Milhões de cruzeiros					
	1985		1984		VARIÇÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
• Exploração e Produção	10.430.695	79,6	3.114.626	79,3	7.316.069	234,9
• Refinação	305.834	2,3	77.082	2,0	228.752	296,8
• Transporte	590.330	4,5	121.392	3,0	468.938	386,3
• Mineração	643.161	4,9	317.719	8,1	325.442	102,4
• Petroquímica	308.328	2,4	73.394	1,9	234.934	320,1
• Fertilizantes	358.370	2,7	46.591	1,2	311.779	669,2
• Coligadas	138.640	1,1	79.459	2,0	59.181	74,5
• Diversos	333.229	2,5	98.741	2,5	234.488	237,5
	<u>13.108.587</u>	<u>100,0</u>	<u>3.929.004</u>	<u>100,0</u>	<u>9.179.583</u>	<u>233,6</u>

## Patrimônio e Dividendo

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 1985 totalizou Cr\$ 58.501.775 milhões, representando Cr\$ 775,09 por ação (em 31.12.84 Cr\$ 15.379.292 milhões, ou seja, Cr\$ 203,76 por ação).

Atendendo à disposição estatutária, a PETROBRÁS, considerando o elevado crescimento da dívida do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) propôs, consideravelmente, o pagamento de um dividendo, relativo ao exercício social de 1985, no valor de Cr\$ 16 por ação, que já inclui Cr\$ 7 por ação referente ao pagamento de dividendo antecipado do 1.º semestre.

Atualizando-se monetariamente os dividendos pagos em exercícios anteriores, com base na variação nominal das ORTN, conclui-se que o dividendo de 1985 foi de Cr\$ 20,76 (Cr\$ 11,76 no 1.º e Cr\$ 9,00 no 2.º semestre), portanto ainda com crescimento real de 24% em relação a 1984 (Cr\$ 16,71). O quadro, a seguir, demonstra a evolução dos dividendos em (Base: dezembro de 1985) nos últimos anos:

PETROBRÁS	
Ano	Dividendo p/ação (Cr\$)
1985	20,76
1984	16,71
1983	14,75
1982	17,87
1981	17,88

## Capital e Ações

As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 08 de março de 1985, aprovaram o aumento do capital social da PETROBRÁS de Cr\$ 1.811.442.955.392 para Cr\$ 7.547.678.980.800, através da incorporação de reservas e lucros acumulados, elevando o valor nominal da ação de Cr\$ 24 para Cr\$ 100.

Também, pela incorporação de reservas patrimoniais, em assembléias gerais na data de 21.03.86, o capital social deverá ser elevado de Cr\$ 7.547.678.980.800 para Cr\$ 32.203.430.318.080, concedendo-se ainda aos acionistas uma bonificação em ações, importando na distribuição de 1 (uma) nova ação para cada 3 (três) antigas possuídas, da mesma espécie, fixando-se o valor nominal da ação em Cr\$ 320.

A União Federal é o maior acionista da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, detendo 81,405% do capital votante.

O capital integralizado possui a seguinte composição acionária:

ACIONISTAS	PARTICIPAÇÃO	
	NÚMERO DE AÇÕES	%
• União Federal	38.493.163.650	51,000
• B.N.D.E.S.	18.046.798.852	23,910
• Banco Central do Brasil	2.429.413.766	3,219
• Estados e Distrito Federal	1.448.007.998	1,919
• Municípios e Fernando de Noronha	720.117.861	0,954
• Outras entidades de direito público	937.183.068	1,242
• Pessoas físicas e jurídicas de direito privado	13.402.104.613	17,756
	<u>75.476.789.808</u>	<u>100,000</u>

No segundo semestre de 1985, o BNDES vendeu a prazo no mercado de capitais, mediante oferta pública, 5 (cinco) bilhões de ações preferenciais ao portador (PP) da PETROBRÁS, no valor unitário de Cr\$ 760, que constam, na posição acionária de 31.12.85, em nome dessa instituição, ainda na forma preferencial nominativa (PN). Esses títulos serão convertidos, oportunamente, em preferenciais ao opositor (PP), para entrega aos adquirentes após a integralização da compra, cujo prazo final está fixado para 24.03.86.

O volume de ações que foram negociadas em 1985 nas principais Bolsas de Valores atingiu a 21,5 bilhões de ações, movimentando recursos da ordem de 5.509,8 bilhões.

De acordo com as cotações médias apuradas no exercício, as ações da PETROBRÁS foram valorizadas bem acima do índice anual de inflação (233,7%), como demonstramos a seguir:

Espécie	Cotação média das ações (Cr\$)			
	Rio de Janeiro		São Paulo	
	1985	1984	1985	1984
ON	173,33	23,09	169,49	22,94
PN	274,17	46,25	402,53	33,84
PP	274,22	34,46	284,92	56,53

## Parecer dos Auditores Independentes



AV. NILO PEÇANHA, 11-9º  
CAIXA POSTAL, 949  
20.001 RIO DE JANEIRO, RJ-BRASIL  
TELEFONE (021) 292-6112  
TELEX (021) 23283

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração  
Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS

23 de janeiro de 1986

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 das companhias subsidiárias e controladas identificadas na Nota 1, incluídas na consolidação das demonstrações financeiras da PETROBRÁS, foram conduzidos por nós ou por outros auditores independentes.

Com base em nossos exames e nos pareceres da responsabilidade de outros auditores, como referido no parágrafo anterior, somos de parecer que, exceto quanto ao efeito do assunto descrito na Nota 2(d) das demonstrações financeiras em relação ao exercício de 1984, as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Antonio de Souza Campos', is written over the printed name and title.

PRICE WATERHOUSE  
Auditores Independentes  
CRC-SP-160-S-RJ

Antonio de Souza Campos  
Contador  
CRC-RJ-12.860-1

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

## Balanço Patrimonial Consolidado

Milhões de cruzeiros

### ATIVO

	EM 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	2.720.795	991.975
Titulos vinculados ao mercado aberto	110.197	37.565
	<u>2.830.992</u>	<u>1.029.540</u>
Titulos e valores mobiliários	4.356.601	1.836.365
Contas a receber		
• Clientes	12.778.349	4.994.896
• Coligadas	1.323.884	445.888
	<u>14.102.233</u>	<u>5.440.784</u>
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(309.980)	(99.790)
• Titulos descontados	(34.464)	(6.276)
	<u>13.757.789</u>	<u>5.334.718</u>
• Fornecedores, empreiteiros, contratantes e outros adiantamentos	404.660	179.803
• Conselho Nacional do Petróleo	10.467.398	1.435.051
• Outras contas a receber	905.851	552.594
	<u>25.535.698</u>	<u>7.502.166</u>
Estoques	27.564.308	10.163.016
Outros ativos circulantes	1.516.275	418.645
	<u>61.803.874</u>	<u>20.949.732</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Titulos e valores mobiliários	456.423	38.349
Financiamentos liquidáveis em parcelas	3.441.553	1.078.870
Coligadas		
• Adiantamentos para aumento de capital		350
• Contas a receber	289.440	91.828
Empréstimos compulsórios e obrigações reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS	725.643	197.874
Outros ativos realizáveis a longo prazo	321.064	70.232
	<u>5.234.123</u>	<u>1.477.503</u>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos		
• Coligadas	6.604.304	1.993.784
• Outros investimentos	345.610	93.506
Imobilizado	55.893.857	17.893.805
Diferido	5.004.893	1.522.835
	<u>67.848.664</u>	<u>21.503.930</u>
	<u><b>134.886.661</b></u>	<u><b>43.931.165</b></u>

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Helio Beltrão  
Presidente

Armando Guedes Coelho  
Diretor

Carlos Sant'Anna  
Diretor

Wagner Freire  
Diretor

Joel Mendes Rennó  
Diretor

## PASSIVO

	EM 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
<b>CIRCULANTE</b>		
Financiamentos	41.810.699	13.558.244
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	<u>(23.639.951)</u>	<u>(6.101.175)</u>
	18.170.748	7.457.069
Fornecedores e empreiteiros	16.621.363	6.663.413
Impostos e taxas	3.722.726	807.703
Conselho Nacional do Petróleo	3.986.650	226.427
Créditos da União para compra de álcool	3.074.000	
Dividendos propostos		
• Acionistas PETROBRÁS	679.291	188.692
• Minoritários	36.410	7.611
Coligadas	309.316	87.285
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo - Decreto-lei nº 1807/80		2.588.058
Contribuições sociais a recolher	1.116.565	293.626
Outras contas e despesas a pagar	<u>2.556.584</u>	<u>810.661</u>
	<u>50.273.653</u>	<u>19.130.545</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Financiamentos	29.062.491	10.198.726
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	<u>(6.766.446)</u>	<u>(1.965.428)</u>
	22.296.045	8.233.298
Crédito da União para aumento de capital	142.554	16.266
Outras contas e despesas a pagar	424.050	147.579
	<u>22.862.649</u>	<u>8.397.143</u>
<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>		
No capital das subsidiárias e controladas	612.432	193.174
Nas reservas e lucros acumulados	<u>2.636.152</u>	<u>831.011</u>
	<u>3.248.584</u>	<u>1.024.185</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital	7.547.679	1.811.443
Reservas de capital	18.335.745	4.598.284
Reserva de reavaliação	5.967.539	2.095.049
Reservas de lucros	10.913.600	1.495.683
Lucros acumulados	15.737.212	5.378.833
	<u>58.501.775</u>	<u>15.379.292</u>
	<u>134.886.661</u>	<u>43.931.165</u>

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

**Demonstração Consolidada do Resultado**

Milhões de cruzeiros

	EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
<b>Receita Operacional Bruta</b>		
Vendas		
• Produtos e mercadorias	113.915.344	36.134.954
• Serviços, principalmente fretes	1.554.439	458.371
	115.469.783	36.593.325
Encargos de vendas	16.187.256	5.001.431
<b>Receita Operacional Líquida</b>	99.282.527	31.591.894
<b>Custo dos Produtos e Serviços Vendidos</b>	63.002.282	20.009.827
<b>Lucro Bruto</b>	36.280.245	11.582.067
<b>Despesas Operacionais</b>		
Vendas	1.361.167	476.390
Financeiras, menos receitas financeiras de Cr\$ 2.246.176 milhões (1984 — Cr\$ 564.446 milhões)	9.565.406	6.659.584
Gerais e administrativas		
• Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração		
•• PETROBRÁS	2.595	502
•• Subsidiárias e controladas	15.737	3.268
• De administração	3.358.955	801.855
Tributárias	448.011	119.691
Provisão para perda com investimentos em exploração e produção no exterior	564.270	204.157
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País	1.650.296	
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	186.002	42.499
Outras despesas operacionais	977.192	173.999
	18.129.631	8.481.945
<b>Resultado de Investimentos Relevantes</b>	1.708.922	209.874
<b>Lucro Operacional</b>	19.859.536	3.309.996
<b>Receitas (Despesas) Não-Operacionais</b>		
Receitas eventuais	30.897	13.071
Variações patrimoniais, líquido	(108.972)	(14.712)
	(78.075)	(1.641)
	19.781.461	3.308.355
<b>Correções e Variações Monetárias</b>		
Correção monetária do balanço		
• Do patrimônio líquido	(36.190.077)	(9.652.785)
• Do ativo permanente	47.796.547	14.014.935
	11.606.470	4.362.150
Variações monetárias de financiamentos vinculados ao ativo imobilizado		
• Do exercício	(17.961.924)	(5.676.970)
• Amortização de perdas cambiais diferidas	(149.297)	(462.576)
	(18.111.221)	(6.139.546)
	(6.504.751)	(1.777.396)
<b>Item Extraordinário</b>		
De subsidiária		52.297
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	13.276.710	1.583.256
<b>Imposto de Renda</b>	1.998.121	369.485
<b>Lucro Líquido Antes da Participação Minoritária</b>	11.278.589	1.213.771
<b>Participação Minoritária</b>	200.006	43.144
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>11.078.583</b>	<b>1.170.627</b>
(Cr\$ 146,78 e Cr\$ 15,51 por ação do capital integralizado no fim do exercício)		

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

Helio Beltrão  
Presidente

Armando Guedes Coelho  
Diretor

Carlos Sant'Anna  
Diretor

Wagner Freire  
Diretor

Joel Mendes Rennó  
Diretor

## Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações de Recursos

Milhões de cruzeiros

	EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
<b>Origens de Recursos</b>		
Das operações sociais		
• Lucro líquido do exercício	11.078.583	1.170.627
• Participação dos minoritários no lucro líquido do exercício	200.006	43.144
• Resultado de investimentos relevantes	(1.584.002)	(208.299)
• Dividendos recebidos de coligadas	64.369	4.847
• Depreciação e amortização	4.269.348	1.169.740
• Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	(11.606.470)	(4.414.447)
• Amortização de perdas cambiais diferidas (1984 — inclui provisão de Cr\$ 219.472 milhões)	149.297	682.048
• Variações monetárias de financiamentos a longo prazo	18.982.255	6.116.547
• Valor residual de bens baixados do ativo permanente	161.740	456.463
• Recuperação de investimentos em exploração e produção no exterior	23.141	37.588
• Outras origens das operações sociais	1.968.174	432.877
	<u>23.706.441</u>	<u>5.491.135</u>
De outras fontes		
• Financiamentos	1.462.281	943.447
• Créditos e subvenções para investimentos	119.881	39.209
• Integralização de capital em dinheiro	46.407	63.912
• Aumento de outras contas do exigível a longo prazo	326.522	
• Outras origens	25.878	13.297
	<u>1.980.969</u>	<u>1.059.865</u>
Total das origens de recursos	<u>25.687.410</u>	<u>6.551.000</u>
<b>Aplicações de Recursos</b>		
Investimentos	167.121	90.146
Imobilizado	3.806.457	1.277.262
Diferido	561.142	109.612
Transferência de financiamentos para o passivo circulante	6.381.789	1.387.566
Dividendos	1.301.698	333.999
Aumento do realizável a longo prazo	3.649.219	1.095.724
Outras aplicações de recursos	108.950	242.931
Total das aplicações de recursos	<u>15.976.376</u>	<u>4.537.240</u>
<b>Aumento do Capital Circulante</b>	<u>9.711.034</u>	<u>2.013.760</u>
<b>Variação do Capital Circulante</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
No início do exercício	20.949.732	6.334.803
No fim do exercício	61.803.874	20.949.732
	<u>40.854.142</u>	<u>14.614.929</u>
<b>Passivo Circulante</b>		
No início do exercício	19.130.545	6.529.376
No fim do exercício	50.273.653	19.130.545
	<u>31.143.108</u>	<u>12.601.169</u>
<b>Aumento do Capital Circulante</b>	<u>9.711.034</u>	<u>2.013.760</u>

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

Paulo Vieira Belotti  
Diretor

Maximiano Fonseca  
Diretor

Tancredo Augusto Tolentino Neves  
Conselheiro

Araken de Oliveira  
Conselheiro

Antonio Claudio Pereira da Silva  
Contador - CRC-RJ 023-372-9  
CPF. 300.143.527-53

## Notas da Diretoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Dezembro de 1985 e 1984

### 1. Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 foram elaboradas consoante as normas estabelecidas pela Instrução n.º 015 da Comissão de Valores Mobiliários — CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL			
	SUBSCRITO E INTEGRALIZADO		VOTANTE	
	1985 %	1984 %	1985 %	1984 %
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
• COPESUL — Companhia Petroquímica do Sul	67,22	68,13	62,86	63,90
• Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. — BR e sua controlada	99,35	99,25	99,74	99,71
• Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. — PETRASA	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
• Braspetro Oil Services Company — BRASOIL	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Interbrás Cayman Co.	100,00	100,00	100,00	100,00
• Seagull Trading Co.	100,00	100,00	100,00	100,00
• Interbrás France S.A.	100,00	99,50	100,00	99,50
• Internor Trade Inc.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL e suas controladas	99,89	99,89	99,99	99,99
• Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — NITROFÉRTIL	91,68	91,67	99,85	99,85
• ULTRAFÉRTIL S.A. — Indústria e Comércio de Fertilizantes	100,00	100,00	100,00	100,00
• Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC	98,34	98,34	100,00	100,00
• Goiás Fertilizantes S.A. — GOIASFÉRTIL	80,85	80,85	80,85	80,85
• Fertilizantes Fosfatados S.A. — FOSFÉRTIL	70,28	69,80	72,51	72,28
Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA	99,99	99,99	99,99	99,99

As demonstrações financeiras consolidadas das empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 1985 e de 1984, com exceção das da BRASPETRO cujo patrimônio líquido consolidado naquelas datas totalizava, respectivamente, Cr\$ 1.341.671 milhões e Cr\$ 394.522 milhões, foram examinadas por outros auditores independentes que não os da PETROBRÁS.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado (todas referentes a períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 1985 e de 1984) das empresas antes nomeadas corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital, reservas e lucros acumulados mantidos entre elas, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- das parcelas de resultados do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente e de negócios entre as referidas empresas;
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados pode ser demonstrada como segue:

	Milhões de cruzeiros			
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO		LUCRO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984	1985	1984
Conforme demonstrações financeiras da PETROBRÁS	58.760.972	15.468.669	11.129.859	1.194.036
Receitas financeiras eliminadas do ativo diferido de controlada, em fase pré-operacional até 1983	(181.923)	(65.968)		
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(77.274)	(23.409)	(51.276)	(23.409)
Conforme demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS	<u>58.501.775</u>	<u>15.379.292</u>	<u>11.078.583</u>	<u>1.170.627</u>

## 2. Principais Diretrizes Contábeis

### (a) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, e os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. Do resultado do exercício é deduzido a parcela atribuível ao imposto de renda.

Em virtude de exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, lavra, refinação, importação, exportação, comércio e transporte de petróleo e de seus derivados e outras atividades correlatas, a PETROBRÁS está sujeita a legislação específica e a parcela do seu resultado gerado por essas atividades monopolizadas não é alcançada pela tributação do imposto de renda.

### (b) Estoques

Os estoques de petróleo e de derivados são demonstrados ao custo médio de compra ou produção e de refinação, inferior ao valor de mercado.

Todavia, quando ocorrem reajustes de preços de venda de derivados de petróleo decorrentes de correções procedidas pelo Conselho Nacional do Petróleo (CNP) no custo médio de importação do petróleo previsto na estrutura de preços, os estoques de petróleo e de derivados existentes na PETROBRÁS nas datas de tais reajustes são acrescidos das correspondentes correções de preços, em conformidade com as disposições estabelecidas pelo Decreto-lei nº 1.807/80.

Os estoques de petróleo e de derivados existentes em 31 de dezembro de 1985 não estão afetados pelas correções de preços contabilizadas no exercício de 1985 nos termos do Decreto-lei nº 1.807/80, em virtude da última correção registrada de acordo com esse diploma legal ter ocorrido em 17 de outubro de 1985 e de os estoques existentes nessa data terem sido integralmente vendidos no próprio exercício social de 1985. Nos reajustes posteriores a esse (de 21 de novembro e 27 de dezembro de 1985) não foi alterado pelo CNP o custo médio de importação do petróleo previsto na estrutura de preços; dessa forma, esses reajustes de preços não acarretaram qualquer reflexo no custo dos estoques existentes nas datas em que os mesmos começaram a vigorar. O custo dos produtos vendidos no exercício social de 1985 inclui a importância de Cr\$ 5.799.700 milhões de correções de preços, dos quais Cr\$ 4.549.891 milhões são correspondentes às correções acrescidas ao custo dos estoques durante esse exercício e Cr\$ 1.249.809 milhões correspondem à correção incluída nos estoques de petróleo e de derivados existentes em 31 de dezembro de 1984.

Os estoques de álcool são demonstrados ao custo médio de compra, inferior ao de mercado. Os demais estoques são demonstrados ao custo médio de compra ou de produção, que não excede ao de reposição ou de realização, e as importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.

### **(c) Permanente**

O ativo permanente é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

- participação dos investimentos em coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das empresas investidas, pelo método da equivalência patrimonial;
- depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, que é absorvida no custeio das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração, no ativo diferido e diretamente no resultado, conforme aplicável (ver nota 4).

### **(d) Amortização de perdas cambiais diferidas**

O resultado consolidado do exercício social findo em 31 de dezembro de 1984 está reduzido, após os respectivos efeitos do imposto de renda, por aproximadamente Cr\$ 470.000 milhões, em decorrência da amortização nesse exercício das perdas cambiais da PETROBRÁS (Cr\$ 382.000 milhões) e de empresas controladas e coligadas (Cr\$ 102.000 milhões), relativas a financiamentos em moedas estrangeiras vinculados à aquisição de ativo imobilizado, incorridas em 1983 em excesso à variação do valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) e que foram diferidas nesse exercício em conformidade com o facultado pela legislação (Decreto-lei n.º 2.029/83).

Parte do montante de Cr\$ 102.000 milhões, relativo às perdas cambiais das empresas controladas e coligadas que não procederam à sua amortização integral em 1984, foi ajustado pela PETROBRÁS e pela PETROQUISA mediante a constituição de provisão para perdas cambiais, para fins de determinação do ajuste de equivalência patrimonial.

### **(e) Investimentos em exploração e produção no exterior**

Os recursos transferidos pela BRASPETRO para as suas sucursais no exterior, inclusive os ainda em curso de aplicação, são considerados como investimentos em exploração e produção no exterior. A utilização efetiva de tais recursos é controlada através das contabilidades locais. O montante líquido das variações cambiais decorrentes de transações relacionadas com os custos de tais investimentos é a eles alocado. Conservadoramente, é constituída uma provisão, total ou parcial, para a cobertura de risco, equivalente aos custos incorridos em áreas cujos projetos encontram-se em andamento, até que a avaliação de descobertas petrolíferas indique possibilidade de retorno dos investimentos realizados nessas áreas, quando então o correspondente valor da provisão é revertido ao resultado.

Em 1984 a administração da BRASPETRO decidiu transferir os custos dos investimentos em exploração e produção no exterior e a correspondente provisão para perdas do realizável a longo prazo para o ativo diferido, pelo fato de que tais custos, que eram no passado reembolsados pela PETROBRÁS, passaram a ser de risco integral da BRASPETRO. Como efeito desta mudança circunstancial, foi calculada correção monetária retroativamente à data em que tais custos foram incorridos, apurando-se um resultado de Cr\$ 208.713 milhões, sendo que Cr\$ 52.297 milhões, correspondentes à correção monetária até 31 de dezembro de 1983, estão destacados como "item extraordinário" na demonstração do resultado consolidado.

A amortização desses investimentos em exploração e produção no exterior é efetuada em função da produção e de sua relação com a possança conhecida das jazidas.

### **(f) Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País**

Os custos com prospecção e perfuração são absorvidos diretamente contra a provisão constituída nos termos do Decreto-lei n.º 1.807/80, sendo que os excedentes ao saldo desta provisão apropriados diretamente ao resultado do exercício. Do montante dos custos incorridos no exercício de 1985 (Cr\$ 8.788.246 milhões), parte foi absorvida contra a provisão (Cr\$ 7.137.950 milhões) e parte diretamente no resultado (Cr\$ 1.650.296 milhões), os custos do exercício social findo em 31 de dezembro de 1984, no montante de Cr\$ 2.715.463 milhões, foram absorvidos integralmente contra a provisão existente no referido exercício.

### **(g) Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico**

Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive xisto, são absorvidos no resultado do exercício em que incorridos, reduzidos pela utilização de reserva estatutária específica, demonstrada em "outras reservas de lucros".

### 3. Estoques

	Milhões de cruzeiros	
	31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
Produtos		
• Derivados de petróleo	5.118.423	2.413.532
• Alcool	8.262.605	2.119.205
• Destinados a atividades de "trading"	916.743	393.908
• Fertilizantes	316.747	109.407
	<u>14.614.518</u>	<u>5.036.052</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	9.096.731	4.225.580
Materiais e suprimentos para manutenção	3.118.716	815.667
Importações em andamento de materiais e suprimentos para manutenção	569.143	42.463
Outros	165.200	43.254
	<u>27.564.308</u>	<u>10.163.016</u>

### 4. Imobilizado

	TAXA DE DEPRECIÇÃO %	Milhões de cruzeiros	
		31 DE DEZEMBRO	
		1985	1984
Edificações e benfeitorias	4	5.613.100	1.765.044
Equipamentos e outros bens			
• Exploração e produção	10 a 15	25.725.154	7.283.910
• Refinação de petróleo	10	16.082.470	4.913.443
• Distribuição	10 a 40	1.015.764	290.194
• Transporte	7,5; 20; 25	16.129.199	4.559.273
• Petroquímica	10 e 20	12.250.121	3.672.313
• Fertilizantes	6,7 a 20	5.523.055	1.632.225
• Mineração	10; 12; 20	10.235	2.350
• Outros	10 e 20	1.284.116	365.565
Direitos e concessões	10 e 20	221.961	70.038
		<u>83.855.175</u>	<u>24.554.355</u>
Depreciação e amortização acumuladas		<u>(36.916.936)</u>	<u>(9.653.976)</u>
		46.938.239	14.900.379
Terrenos		1.096.893	333.682
Projetos de expansão — obras e instalações em andamento			
• Exploração e produção		2.028.584	743.221
• Refinação de petróleo		1.167.526	355.780
• Transporte		1.263.291	532.633
• Petroquímica		273.511	169.124
• Fertilizantes		471.543	58.174
• Mineração		2.076.348	537.820
• Outros		577.922	262.992
		<u>7.858.725</u>	<u>2.659.744</u>
		<u>55.893.857</u>	<u>17.893.805</u>

A depreciação e amortização do exercício totalizaram Cr\$ 4.269.348 milhões (1984 — Cr\$ 1.169.740 milhões) e foram absorvidas no custeio das atividades industriais e das atividades com pesquisa, prospecção, perfuração e outras (Cr\$ 3.840.527 milhões; 1984 — Cr\$ 992.986 milhões), no ativo diferido (Cr\$ 1.641 milhões) e diretamente no resultado consolidado (Cr\$ 427.180 milhões; 1984 — Cr\$ 176.754 milhões).

O montante dos recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota, provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizava Cr\$ 1.913 milhões em 31 de dezembro de 1985 (1984 — Cr\$ 1.549 milhões).

Em continuidade aos seus programas de incremento da produção de petróleo nacional, a PETROBRÁS tem firmado contratos de serviço com cláusula de risco com empresas qualificadas. Os termos dos contratos de serviço com cláusula de risco estabelecem em linhas gerais que as empresas contratadas assumam todos os custos incorridos com os projetos pesquisados em áreas cuja exploração do petróleo for considerada comercialmente inviável.

Quando a exploração do petróleo for julgada comercialmente viável, os custos incorridos são reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas da seguinte forma: (i) os custos incorridos durante a fase de exploração são reembolsados sem quaisquer acréscimos e (ii) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento são reembolsados, acrescidos de juros contratuais. Além disso, as empresas contratadas têm uma participação financeira predeterminada contratualmente no petróleo produzido.

## 5. Financiamentos

	Milhões de cruzeiros			
	CIRCULANTE 31 DE DEZEMBRO		LONGO PRAZO 31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984	1985	1984
Instituições financeiras do exterior				
• Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas ou flutuantes entre 3,5% e 15% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da "prime rate" ou da taxa do mercado de "eurodólares"; liquidação até 2007				
•• US\$ 4,906 milhões (1984 — US\$ 5.842 milhões)	34.864.718	12.412.260	16.599.615	6.188.559
•• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano — US\$ 451 milhões (1984 — US\$ 371 milhões)	823.738	149.865	3.905.369	1.032.975
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% a 8% ao ano; resgatáveis até 1989 — DM 163 milhões (1984 — DM 209 milhões)	205.054	49.491	490.765	161.933
Fornecedores do exterior, sujeitos a juros de 6% a 11,5% ao ano; liquidação até 1993				
• US\$ 278 milhões (1984 — US\$ 394 milhões)	2.011.791	540.392	903.121	714.785
• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano — US\$ 132 milhões (1984 — US\$ 127 milhões)	13.522	74.299	1.367.403	331.106
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)				
• Financiamentos sujeitos a juros de 1% a 10,5% ao ano e correção monetária capitalizável; liquidação até 1994	320.505	108.625	1.183.054	459.353
• Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano; juros de 6% a 8,5% ao ano, liquidação até 1996	326.212	116.766	4.194.544	1.167.674
Outros	3.245.159	106.546	418.620	142.341
	<u>41.810.699</u>	<u>13.558.244</u>	<u>29.062.491</u>	<u>10.198.726</u>

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataformas de perfuração e produção, construção de navios, bem como ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRÁS; os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão garantidos pelos correspondentes bens financiados.

Em 31 de dezembro de 1985, US\$ 2,899 milhões (1984 — US\$ 2,534 milhões), equivalentes a Cr\$ 30.406.397 milhões (1984 — Cr\$ 8.066.603 milhões), encontravam-se depositados à ordem do Banco Central do Brasil (Resolução n.º 479 e Circular n.º 349). Os encargos financeiros (juros e variações cambiais) referentes ao período compreendido entre as datas dos depósitos e dos resgates e/ou dos pagamentos dos financiamentos correm à conta do Banco Central do Brasil.

## 6. Patrimônio Líquido

### (a) Capital

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 está representado por 43.797.767.120 ações ordinárias e 31.679.022.688 ações preferenciais. Em março de 1985, como decorrência da capitalização de parte das reservas e de lucros acumulados no montante de Cr\$ 5.736.236 milhões (1984 — Cr\$ 1.132.152 milhões), o valor nominal das ações foi aumentado de Cr\$ 24 para Cr\$ 100 (1984 — de Cr\$ 9 para Cr\$ 24).

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconvertíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações.

### (b) Reservas

Os saldos das reservas podem ser assim demonstrados:

	Milhões de cruzeiros	
	31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
Reservas de capital		
• Correção monetária		
•• Do capital integralizado	16.558.570	3.901.833
•• Do imobilizado	790.401	362.452
• Subvenções — AFRMM	647.645	209.604
• Outras	339.129	124.395
	<u>18.335.745</u>	<u>4.598.284</u>
Reserva de reavaliação	<u>5.967.539</u>	<u>2.095.049</u>
Reservas de lucros		
• Legal	1.373.815	374.797
• Para contingências	69.566	23.830
• A realizar	8.636.793	723.123
• Equivalência patrimonial	788.409	361.538
• Outras	45.017	12.395
	<u>10.913.600</u>	<u>1.495.683</u>

**Reserva de subvenções — AFRMM** — é constituída em conformidade com a legislação vigente, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparo da frota de navios.

**Reserva legal** — é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido de cada exercício social, em conformidade com a legislação societária vigente.

**Reserva para contingências** — é mantida para fazer face a eventuais perdas futuras que possam afetar os resultados da PETROBRÁS.

**Reserva de lucros a realizar** — como facultado pela legislação, é constituída pelo valor correspondente ao ganho de participação no patrimônio líquido de subsidiárias e coligadas e parte do saldo credor da correção monetária de balanço, após a dedução do montante apropriado à reserva legal e à reserva para contingências. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo dos dividendos obrigatórios.

**Reserva de reavaliação** — é constituída pela PETROBRÁS em decorrência das reavaliações de ativos contabilizadas pelas controladas e/ou coligadas com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. A realização dessa reserva no exercício, no montante de Cr\$ 974.973 milhões (1984 — Cr\$ 170.039 milhões), proporcional à depreciação constituída sobre os bens reavaliados pelas controladas e/ou coligadas, foi transferida diretamente para o resultado consolidado do exercício sob a forma de "resultado de investimentos relevantes".

**Reserva estatutária** — demonstrada em outras reservas de lucros, no total de Cr\$ 37.738 milhões (1984 — Cr\$ 9.057 milhões) — é constituída mediante a apropriação do lucro líquido do exercício de um montante equivalente ao mínimo de 0,5% do capital social subscrito e integralizado no fim do exercício, sendo utilizada para absorver no exercício seguinte custos incorridos pela PETROBRÁS com pesquisa e desenvolvimento tecnológico no País.

### (c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei das sociedades por ações (Lei n.º 6.404/76). O dividendo relativo ao exercício de 1985 proposto pela administração da PETROBRÁS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de Cr\$ 1.207.629 milhões (1984 — Cr\$ 301.907 milhões), que inclui Cr\$ 528.338 milhões (1984 — Cr\$ 113.215 milhões) distribuídos antecipadamente, está refletido nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1985, sendo superior em Cr\$ 146.131 milhões (1984 — Cr\$ 27.220 milhões) ao dividendo estatutário obrigatório, e o seu cálculo pode ser assim demonstrado:

	Milhões de cruzeiros	
	31 DE DEZEMBRO	
	1985	1984
Lucro líquido do exercício	11.129.859	1.194.036
Menos		
• Apropriações		
• Reserva legal	556.493	
• Reserva de lucros a realizar	8.636.793	723.123
• Reserva para contingências		8.500
	<u>9.193.286</u>	<u>731.623</u>
Mais		
• Reversão da reserva de lucros a realizar (1984 — reversão da reserva de lucros a realizar e parte da de lucro na alienação de imóveis — Decreto-lei n.º 1.892/81), constituída em exercícios anteriores (inclui correção monetária de Cr\$ 1.586.298 milhões; 1984 — Cr\$ 432.919 milhões)	2.309.421	634.130
• Ajustes de exercícios anteriores, corrigidos monetariamente		2.205
	<u>2.309.421</u>	<u>636.335</u>
Lucro básico para determinação do dividendo	<u>4.245.994</u>	<u>1.098.748</u>
Dividendo proposto — Cr\$ 16 por ação, equivalente a 28,44% do lucro básico para a determinação do dividendo (1984 — Cr\$ 4 por ação, equivalente a 27,47%), incluindo Cr\$ 7 (1984 — Cr\$ 1,50) por ação referente ao dividendo antecipado, distribuído com base em demonstrações financeiras do primeiro semestre do exercício social	<u>1.207.629</u>	<u>301.907</u>

## **7. Transferência da Participação da União no Capital da Companhia Nacional de Álcalis (ÁLCALIS)**

Em conformidade com as disposições da Lei n.º 7.382/85, a totalidade das ações de propriedade do Tesouro Nacional representativas do capital social da ÁLCALIS, bem como os créditos do Tesouro Nacional mantidos junto a essa Companhia a título de adiantamentos para futuro aumento de capital, foram transferidos para o patrimônio da PETROBRÁS no mês de dezembro de 1985.

O montante das ações e dos créditos transferidos, de Cr\$ 107.751 milhões (Cr\$ 98.434 milhões correspondentes ao valor patrimonial contábil das referidas ações em 31 de outubro de 1985 e Cr\$ 9.317 milhões correspondentes aos créditos existentes nessa data), foi registrado pela PETROBRÁS, a crédito da UNIÃO, para futuros aumentos de capital, estando sujeito a correção monetária de acordo com a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), e está demonstrado no ativo realizável a longo prazo como "outros ativos realizáveis a longo prazo", considerando que, também em atendimento à referida lei, o valor dessas ações e créditos será transferido para a PETROQUISA durante o mês de janeiro de 1986.

## **8. Fundação Petrobrás de Seguridade Social — PETROS**

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários da PETROBRÁS e da maioria das empresas do Sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus mantenedores. Para a consecução de seus objetivos a PETROS recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos empregados. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício totalizou Cr\$ 427.282 milhões (1984 — Cr\$ 112.862 milhões) e foi imputado ao custo das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração e outras.

A avaliação do plano de benefícios da PETROS, em conformidade com a legislação, é procedida por atuário independente.

---

Editado pelo Serviço de Comunicação Social da PETROBRÁS  
Av. Chile, n.º 65, 20.º andar • Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.035  
Março de 1986



**PETROBRAS**

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Edifício Sede

Av. República do Chile n.º 65

Tel.: (021) 212.4477

Telex: (021) 22.573, 23.335

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.035

Brasil

## Subsidiárias

### PETROQUISA **Petrobrás Química S.A.**

Rua Buenos Aires n.º 40

Tel.: (021) 297.6677

Telex: (021) 21.496

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.070

#### VICE-PRESIDENTE

Tarcísio de Vasconcelos Maia

#### DIRETORES

Hamilton S. Albertazzi Drummond

José Figueiredo Paschoal Júnior

José Jucá Bezerra Neto

Olmar Guimarães de Souza

Ronaldo Miragaya

### **BR** **Petrobrás Distribuidora S.A.**

Praça 22 de Abril n.º 36

Tel.: (021) 292.2002

Telex: (021) 21.409, 21.222

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.021

#### VICE-PRESIDENTE

Marcus Túlio R. Sampaio de Melo

#### DIRETORES

Adalberto Dodsworth C. Guerra

Breno Cauduro

Paulo Cezar Figueiredo de Mattos

Rubem Chachamovitz

### **BRASPETRO** **Petrobrás Internacional S.A.**

Praça Pio X n.º 119

Tel.: (021) 297.0102

Telex: (021) 22.640

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.040

#### VICE-PRESIDENTE

Antonio Seabra Moggi

#### DIRETORES

Álvaro Alves Teixeira

Carlos Cupolillo

Reynaldo Vilardo Aloy

### **INTERBRÁS** **Petrobrás Comércio Internacional S.A.**

Rua do Rosário n.º 90

Tel.: (021) 296.2033

Telex: (021) 21.709, 59.300

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.041

#### VICE-PRESIDENTE

Josemar Ferreira Nascimento

#### DIRETORES

Aristides Maria Ricci Coberllini

João Francisco de A. Milanez Netto

Lellio Martins da Costa

Odyr Figueiredo Borges

Paulo Pessoa de Lima Câmara

### **PETROFÉRTIL** **Petrobrás Fertilizantes S.A.**

Praça Mahatma Gandhi n.º 14

Tel.: (021) 292.3110

Telex: (021) 23.880, 30.137

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.031

#### VICE-PRESIDENTE

Aurílio Fernandes Lima

#### DIRETORES

Bruno da Costa Soares

Carlos Palmarino Correa Accioly

Rubens Tavares Filho

Nilton Lima de Freitas Guimarães

### **PETROMISA** **Petrobrás Mineração S.A.**

Av. Presidente Vargas n.º 583

Tel.: (021) 231.1950

Telex: (021) 32.509

Rio de Janeiro, RJ • CEP.: 20.071

#### VICE-PRESIDENTE

José Edilson de Melo Távora

#### DIRETORES

Edivaldo de Mendonça Andrade

Jugurta Barreto Lima

Rubem Lahyr Schneider



**PETROBRAS**  
PETROLEO BRASILEIRO S.A.